

Ass. Wil	F	ICI	HA	D	0	0
The state of the s	Figh.		As	S. /	Le	P

	-			~ ~		
	-	ar.	3	ghite.	B .	3
64	1000	\$ 1	U	m.	200	*
A	5 .M	7			2. 17.	*
	4: W					N.

DOCUMENTO: ENC NR 031/15/AC/SNI/77

005570 29 MAR83

ORIGEM : AC/SNI

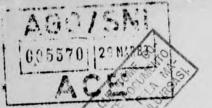
ASSUNTO : INFLUÊNCIA DO CEBRAP NA ATUAÇÃO POLÍTICA DO MDB - REUNIÃO DE CHEFES DE AR



		TIDE	- REUNIAO DE CHEFES DE AR	
2959	DE	PARA	DESPACHO	RUBRICA
1107	Ch		Aguardar a reabertura dos trabalhos da AL/GO e	re-
			tornar este EI à chefia do NAGO	17/2
908	AX3	561	INFAO NA 0066/115/NAGO/SMI/77 -	- God
	1		INFÃO NA 0066/115/NAGO/SNI/77 _ Sexo contato com jornalista an EMC Mº 0036/115/MANO/SNI/77 _	wpo &
310	AX3	21	EMC 49 0036/115/110/5115/77-	- Joseph
	~			

SOLUÇÃO DA SC-1 - ARQUIVAR:	#7	1/		
DESPACHO FINAL DO CHEFE DA AGO	- ARQUIVAR:	8	PASTA Nº	F.14
A PRESENTE FOLHA FOI ARQUIVADA EN	N: 061	11 / 27	•	

arquivista ass.





## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGENCIA CENTRAL

## ENCAMINHAMENTO Nº 031/15/AC/77

DATA .

: 08 de julho de 1977

ASSUNTO

: Influência do CEBRAP na atuação politica do MDB

- Reunião de Chefes de AR

DIFUSÃO

: ABE - ABH - ACG - ACT - AFZ - AMA - APA - ARE -

ARJ - ASP - ASV - NAGO

ANEXO

- : A Xerocópia de páginas do Diário do Congresso Nacional nº 068 de 25 Jun 77 (Discurso do Dep Fed EDUARDO GALIL) (4 fls)
  - B Xerocópia da Infão nº 167/15/AC/75, de 23
    Dez 75 (44 fls).
  - C Xerocópia da Infão nº 916/19/AC/76, de 22 Set 76 (18 fls).
  - D Xerocópia de artigo publicado no "Jornal do Brasil" de 25 Jun 77 (1 fl)
- 1. Em virtude das discussões desenvolvidas por ocasião da última reunião dos Chefes de Agências Regionais, esta AC/SNI encaminha a documentação anexa, para conhecimento do Chefe dessa AR e dos encarregados da área política.
- 2. A critério do Chefe/AR, deve ser verificada, a possibilidade de conseguir, junto a algum parlamentar amigo, a transcrição do discurso do Dep Fed EDUARDO GALIL (ARENA/RJ)nos anais das Assembléias Legislativas dos Estados da área de responsabilidade dessa AR.



3. Outrossim, afigura-se conveniente explorar, na imprensa local, através de um jornalista amigo, a existência do CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), suas atividades, a posição político-ideológica e os antecedentes de seus membros, e vínculo do CEBRAP com o IEPES/MDB.

\* \* \*

Ora, se todos reconhecemos a importância da data numa proposição, e sua indispensabilidade na averiguação de vários pro-blemas que exsurgem à oportunidade de seu exame e precedência, devemos votar pela aprovação da presente Emenda, que só tem por escopo colaborar no aperfeiçoamento dos trabalhos legisla-tivos

Sala das Sessões, 23 de junho de 1977. - Florim Coutinho.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel) -

Primeira discussão do Projeto de Lei n.º 67-A, de 1975, que altera a redação do § 2.º do art. 79 da Lei Orgânica da Previdê eta Social, modificada pela Lei n.º 5.890, de 8 de junho de 1973; tendo pareceres: da Comissão de Constituição e Justiça, pela constitueionalidade e, contra o voto do Fr. João Linhares, pela juridicidade; e, da Comissão de Trabalho e Legislação Social, pela aprovação, contra o voto em separado do Sr. Adhemar Ghisi. (Do Sr. Jaison Barreto.) — Relytor. Sr. Frederio Brandão.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel) - Há sobre a mesa e vou submeter a votos o seguinte

#### REQUERIMENTO

Sr. Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a V. Ex.ª o adiamento da discussão do Projeto n.º 67-A/75, por dez Sessões.

Sala das Sessões, 24 de junho de 1977.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel) — Os Srs. que o aprovam quelram ficar como estão. (Pausa.)

Aprovado.

Em consequência, o projeto sai da Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel) - Nos termos do inciso II do ar! 10 do Regimento Interno, concedo a palavra ao Sr. Eduardo Galil, na qualidade de Lider da Aliança Renovadora Nacional.

Galil, na qualidade de Lider da Aliança Renovadora Nacional.

O SR. EDUARDO GALIL (ARENA RJ. Como Lider, Pronuncia a seguinte discurso.) — Sr. Presidente. Srs. Deputados, aqui venho novamente, no dizer de certos representantes do radicalismo, com o ódio, a raiva, os desserviços, os radicalismos facistas. . . Só que venho defender a Revolução, e aqueles epitetos são boomerangs apontados às testas daqueles que, à falta de argumentos, se esquivam ao debate. Chamo a atenção do povo para isto: venho apontar fatos, interpretar atitudes, julgar provas. Em resposta, obtenho os insultos que a dialética marxista tem como jargões — alguns proferidos pela burguesia medrosa e suicida — como é este a que chamam "a industria do anticomunismo".

Dado que nos últimos pronunciamentos que fiz o tumulto tomou conta de alguns setores do Parlamento, vão me interessa conceder apartes, pois aqueles que têm sido dados às minhas afir-mações têm sido sempre fora do conteúdo dos fatos. Assim sendo, maços tem são semple fora do contendo dos fatos, assam sento, recuso qualquer aparte, estranhando que o MDB tivesse decidido nunca mais me apartear e na terça-feira passada, além de apartes, ficasse na Câmara discutindo o sexo dos anjos. Prefiro um debate sereno. Não tirei, quando me candidatei a Deputado, nenhum curso de boxe, mas não temo e nunca temi e qualquer tipo de agressão. Quero frisar que terça-feira me retirei, claramente, depois de permanecer perto de cinco minutos assistindo a um tu-multo provocado por falta de serenidade para o debate.

Eu disse debate e não diálogo. É fi-lo propositadamente, para que os pontos sejam postos nos seus lugares. Debate entre partidos, para que o povo julgue, para que a Nação possa escolher os que melhor a servem. Não ao diálogo que ficará só entre nós excluindo o povo, Sim ao debate que exije o julgamento e a escolha popular. Este tem sido, permanentemente, o pensamento da Liderança da ARENA nesta Casa, bem expressado pelo Lider José Bonifácio.

Diálogo fazemos nos corredores desta Casa, nos gabinetes. Diálogo fazemos entre nós, Mas, da tribuna, falamos para a Na-ção, para o povo. E daqui somente será lícito fazemos o debate o povo nos julgar. No dia em que aqui no Parlamento se o diálogo estaremos numa ditadura e não numa democracia. É conveniente repisar isto; não vamos cair no engodo subversivo e transformar esta Casa numa casa de amiguinhos que esquecem a vecmência e a diferença das atitudes tomadas nas campanhas eleitorais. Será trair mandatos que o povo nos conferiu, indo, pois, para a tribuna conversar como amiguinhos. Podemos cultivar a amizade entre nós, mas ao tomarmos a função pública temos a obrigação de afirmar e defender princípios que não admitem tran-sigências. Repito o que já o firmel várias vezes: sim ao debate, não ao diálogo que perverte o Parlamento.

Alias, esta é a lei brasileira. Dialogar no Parlamento é, aid além de imoral e anti-ético, ilegal.

Debate significa, além do mais, lisura e altivez na forma. E não quer dizer que se afastem soluções comuns, orlundas de principios coincidentes.

É que o radicalismo das idéias não conduz à intransigência nas soluções. Postula, isso sim, que em caso algum se subverta o essencial.

De resto, é como diz o Deputado José Bonifacio:

"Vão dialogar até o fim dos séculos".

A indústria do anticomunismo ou a defesa do comunismo pelos infiltrados nas estruturas institucionais, nos meios de comunicação ou empresariais?

Apresentamos fatos e tentamos interpretá-los, Muitas "Suas exceléncias" em vez de ligarem os fatos ou combaterem as inter-pretações, resumem-se em insultos que mostram mentalidade meramente reacionárias e totalitaristas

É indústria apontar fatos subversivos? É indústria tomar atitudes à primeira vista antipáticas, mas patrióticas, criar um ambiente hostil só porque para certos homens a coragem é a traicano a moderação doutrinária, o conluio, a conversa às escondidas dos mandatários do povo? É indústria ter nos telefones permanentes ameaças? É indústria o ter que suportar, permanentemente, a incidiosa e cavilosa interpretação de atitudes? Ou será indústria a defesa do marxismo internacional, o falar-se em indústria da anticomunismo? dústria do anticomunismo?

É palavrão dos "sociais-facistas" — ou seja, dos comunistas e daqueles que com eles compõem as conhecidas frentes — chamar-se facista, nazi, "dedo-duro", industrial do anticomunismo, a todo ou a todos os que contam fatos e os interpretam conhecendo as doutrinas marxistas e o veneno do coral que elas contêm.

Exemplífico com o novo termo marxista: sistema. Claro que sabemos distinguir bem entre sistema e estrutura, entre plano e real. Mas, aplicado pela dialética marxista, sistema é o espelho em que a realidade se mostra. E então aplicam outra expressão: o Pais real. É que o Pais ideal não existe para o marxista. Eó é ideal o reflexo do real que é somente a realidade económica. Como s: "Concebemos as idéias... como imagens das coisas "Os pensamentos são só imagens mais ou menos abstradiz Engels: reas ... os pensamentos sao so imagens mais ou menos abstra-tas das coisas e dos acontecimentos reais" (em "Evolução do Socialismo da Utopia à Ciência", págs. 31). Dai que se pretenda, permanentemente apelidar-nos, e a todos os que combatem o comu-nismo, de facistas, "dedos-duros" e não se contraponha fatos a fatos, e não se debatam interpretações. Pretende-se tornar real o falso, a mentira; de modo a que o povo nos julgue reflexamente tas das coisas pelas falsidades que apregoam.

CEBRAP, Centro Barasileiro de Análise e Planejamento. constituido em 1959, autodefinindo-se como "um esforço de manter atividades de pesquisas e de análises criticas, reunindo pesqui-sadores e professores de ciências sociais, com formação, experiên-cia e orientação intelectual diversificadas".

Será interessante fixar o sentido exato dessa "formação, experiência e orientação intelectual diversificadas", já que a frase releva de uma ambigüidade que não é acidental. A primeira vista, a referida "diversificação" significa que o CEBRAP visa ao debate de problemas numa perspectiva englobando todas as correntes de opinião. Acontece, porém, que a realidade é bastante diferente. Consideramos, em primeiro lugar, seu corpo de colaboraboradores, antes de analisarmos o fundo de seus textos.

Vamos descobrir que esse conjunto de pessoas, a "inteligentsia CEBRAP", é formado por docentes sancionados pela Revolução de 1964, por um lado, e por militantes de organizações subversivoterroristas, por outro.

É o caso de Fernando Henrique Cardoso, ligado ao movimento comunista que agitou o País antes de 1964. Participou da cam-panha antibrasileira, veiculada, em 1967, pela revista "Les Temps

Florestan Fernandes é outro dos membros do CEBRAP, Fundador, em 1960, da União Cultural Brasil-URSS, defendeu publicamente, desde 1961, a legalização do Partido Comunista Brasileiro. Em 1964, declarou ser socialista, partidário de alguns pressupostos da doutrina marxista-leninista, e favorável às greves políticas. Sua orientação ficou claramente exposta em uma conferência na Associação de Sociólogos de São Paulo, sobre Marx e Camilo "Porres, no decorrer da qual afirmou não acreditar em medidas paliativas e sim positivas, não acreditar em mudanças paulatinas e sim rápidas; como sociólogo, definiu-se como um revolucionário, acrescentando que, "se necessário, pego num fuzil".

Paulo Israel Singer, outro membro destacado do CEBRAP, pertenceu a Juventude Operária Metalúrgica. Na década de 50, atuaya no meio sindical de São Paulo adotando os métodos comunistas para levar o operariado à greve. Segundo suas próprias declarações, participou de numerosas greves. Em 1960, membro da Comissão Paulista de Solidariedade a Cuba, foi um dos oradores Cª concentração promovida pelos esquerdistas, em São Paulo, de apoio à revolução cubana. Em 1963, participou, como orador, do "Ato Público Comemorativo da Revolução Socialista de Outubro", realizade em São Paulo, tubro", realizado em São Paulo.

Otávio Ianni, outro destaque do CEBRAP, Marxista, organizou uma célula do PCB na Faculdade de Filosofia da USP.

Otávio Ianni, o mesmo que entrou num debate publicado em 11 deste més pelo jornal subversivo Versus, e subordinado ao título "Os estudantes, a marcha de 77".

Tudo o raciocínio crítico que faz à universidade parte de uma deturpação internacional do chamado acordo MEC/USAID. Na epoca, o atual Senador Jarbas Passarinho teve ocasião de demonstrar que a Iugoslávia e outros países comunistas haviam financiado, em valores muito maiores, os esforços culturais brasileiros.

José Artur Giannotti. Este, como os anteriores, aproveitava suas funções docentes para exercer proselitismo marxista. Esse o motivo de seu afastamento, pela aplicação de medidas revolucionárias, do cargo que ocupava na universidade, tal como os outros.

José Álvaro Moisés. Coordenador da organização subversiva Ação Popular, foi indiciado em inquérito policial, em 1964, por atividades de subversão. Na oportunidade, veio a público que possuía farto material de agitação popular — nomeadamente o "Documento Base da Ação Popular", em que se programava a tomada do poder no Brasil pela violência e a subsequente implantação à ideologia marxista, na linha trotskista. Em 1966, foi expulso do Sindicato dos Jornalistas como profissional indigno. De fato, controlando a política do pessoal das organizações "friar", aproveitou-se dessa situação para marginalizar os que não formavam ao lado dos esquerdistas, pagando-lhes, inclusive, ordenados inferiores.

O Sr. Getúlio Dias - Permite-me V. Ex.ª um aparte?

O SR. ECUARDO GALIL — No inicio do meu discurso declarei que não receberia apartes.

O Sr. Getúlio Dias - Esta é uma Casa de debates!

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel) — O orador, no inicio do seu pronunciamento, expressou que não desejaria receber apartes. A Mesa, consequentemente, assegura a palavra a S. Ex.ª

Como se sabe, a Ação Popular teve as suas raízes, no início da década de 60, nos ramos da Ação Católica, Juventude Operária Católica — JOC, Juventude Universitária Católica — JUC, Juventude Estudantil Católica — JEC. Dos seus integrantes, principalmente universitários, muitos vieram a praticar atos e subversão armada, desde os últimos três anos da década de 60, até cerca de 1973. Note-se, ainda, que a influência marxista-leninista, nessa organização, foi crescendo de vulto, passando a denominar-se Ação Popular Marxista-Leninista do Brasil — APML do B, cujos remanescentes integraram-se, posteriormente, ao Partido Comunista do Brasil — PC do B. Essa evolução caracteriza uma predominância final da influência maoista sob o anterior pensamento trotskista da IV Internacional.

As seis personalidades cujas atividades acabamos de resumir representam, na ótica do CEBRAP, exemplos de "formação, experiência e orientação intelectual diversificadas"...

O que isto significa exatamente?

Que diversificação é essa que só aponta o caminho marxista?

Se analisarmos o curriculum de outros membors do CEBRAP, impõe-se a mesma conclusão. "Formação, experiência e orientação intelectual diversificadas" significa treinamento nas táticas da subversão marxista e participação de todas as iniciativas através das quais o comunismo internacional procura minar instituições e valores da sociedade livre ocidentel.

É o caso de Vinicius José Nogueira Caldeira Brandt, condenado a 17 anos de reclusão por atividades subversivas. Sua "experiência intelectual diversificada" — pitoresco e eufeministico requisito de ideneidade ideológica cobrado pelo CEBRAP — inclui freqüentes deslocações à central latino-americana de subversão: Cuba. Sua atividades de "pesquisa e análise critica".. (para citar apenas o ano de 1968) levaram-no a entrar clandestinamente no Brasil e aqui obter alguns milhares de dólares para financiamento das passagens de militantes a Cuba.

È o caso, também, de Frederico Matias Mazzuchelli, membro de Partido Operário Comunista, Instigador e participante de passeatas, além de outras atividades de cunho subversivo.

É o caso, ainda, de Maria Hermínia Tavares de Almeida, uma passionária de vinculação heterodoxa, pois, ao invés de Dolores Ibarruri, estalinista até o último suspiro, escolheu o desviacionismo trotskista.

Esta, portanto, é a radiografia de vários membros do CEBRAP, sua história subterrânea; é a fisionomía que o grande público desconhece, a face oculta da lua. "O Medico e o Monstro". O médico das grandes panaceías para os males do País (os direitos humanos, a Constituinte etc); o monstro das realidades subjacentes (a liquidação de todos os que não pensem como os sociais-facistas, a instituição da tirania de uma classe sobre as demais, vulgo ditadura do proletariado, escondida ou não).

Parece evidente, portanto, que as diversificações intelectuais exigidas pelo CEBRAP aos seus integrantes se traduzem na militância marxista-leninista.

Considerada isoladamente, esta situação não espanta ninguém, nem mesmo o cidadão mais desatento. É natural, de fato, que o Partido Comunista Brasileiro possua seus órgãos de divulgação e escamoteie seus objetivos reais com pretextos de natureza diversa — que vão desde o progresso da ciência à defesa dos direitos humanos, passando pela liberdade de expressão. (Nos sabemos, entretanto, o que o monstro faz desses valores, uma vez conquistado o poder: foi nas pátrias socialistas que medrou a biologia grotesca de Lysenko, que milhões tém povoado o arquipélago de Gulag, que sintelectuais dissidentes acabam nos hospitais psiquiátricos.)

Tudo identifica o CEBRAP com esses órgãos de divulgação.

Pretendendo mostrar-se como agrenilação científica, não passa de grosseiro porta-voz de certa propaganda. Suas análises refletem, apeñas, as palavras de ordem do marxismo. Não se destinam a esclarecer nada nem ninguém, mas, tao-somente, a agitar tudo e todos.

A manutenção de tais atividades, uma vez dectadas, é matéria que deve ser apreciada à luz dos princípios da segurança nacional.

Segurança nacional — sim. Que outro dispositivo há que responda à agressividade sócio-revolucnionária de um Florestan Fernandes? Que pesquisa científica é essa que utiliza como argumento definitivo a força das Armas? "Se necessário, pego num fuzil" — não foi isso o que ele disse? Seu inspirador longinquo, no tempo e no espaço, Mao Tse Tung, também afirmou que "a democracia está na boca de um fuzil". Florestan é a versão cabocla do maitrea-penser das Revoluções Culturais Comunistas e seus cortejos de milhões de mortos.

Deixemos que os órgãos a quem compete a segurança nacional se pronunciem; e debrucemo-nos sobre a outra face do problema, porque, esta, sim, interessa a todos quantos se preocupam com a crise que corrói o Partido da Oposição, crise que ficou bem patente no lamentável episódio Marcos Tito.

A outra face do problema enuncia-se com nove letras: CEBRAP-MDB.

Que vínculos, que apolos recíprocos, que entrosamento, que identidade de vistas e métodos existe entre um órgão de vinculação marxista e um partido que reclama democracia?

Por que o MDB está se deixando arrastar pelos caminhos tortuosos das chamadas Frentes Patrióticas? Será que os verdadeiros democratas da Oposição endossam a democracia popular gritada pelos autênticos? Não e fácil responder a essas perguntas, porque no MDB coexistem hoje a linearidade democrática e as agitações contra-revolucionárias. As vozes discrepantes no MDB não revelam a saudável diversidade de opiniões; antes, são indicios de uma crise cuja resolução tem sido adiada, porque, se for encarada frontalmente, sacudirá todas as estruturas da Oposleão. O silêncio e as evasivas que envolveram o episódio Marcos Tito mostraram que o MDB receava se comprometer, caso discutisse o mérito da questão. Por isso, nada mais propiciou que meras declarações sobre a forma e uns quantos congestionados ataques pessona.

Assim, este é o dilema do MDB: fidelidade a uma certa idéia de democracia — discutivel, porém respeitável; e tendência irresponsável para o revolucionarismo — nem discutível nem respeitável.

O que, aparentemente, está na base desta brecha, desta cunha introduzida nos principlos democráticos do MDB? A resposta é simples: infiltração marxista que, persistente como as toupeiras em seu trabalho, tem vindo a radicalizar a atuação do partido. A fonte e os canais desta infiltração chamam-se, respectivamente, CEBRAP e IEPES.

Basta citar, a esse respeito, as palestras de Fernando Henrique Cardoso, patrocinadas pelo IEPES — Instituto de Estudos Políticos Económicos e Sociais. A ele se deve, por exemplo, o documento intitulado "O MDB na Conjuntura Política Eleitoral" (as linhas programáticas).

Cardoso escreve, nomeadamente:

Quem são esses assalariados? Lemos o documento:

"A Oposição terá sua espinha dorsal encravada nos setores assalariados (de trabalhadores e de classe média) chamados modernos ou integrados, englobando, inclusive, as camadas sociais que respondem políticamente mais aos aspectos ideológicos do que a interesses stritu senso, como os estudantes, a intelectualidade e os técnicos.

Eles devem con 'ituir a espinha dorsal do Partido, à qual deverão juntar- 's, no futuro, o protesto e as energias da maioria explorada... os que "nunca tiveram vez" na história política do Brasil, como os chamados setores marginais urbanos, os camponeses, os analfabetos etc."

Analisando pontualmente esta definição de principios, verificamos que o MDB, tal como o CEBRAP preconiza, deverá ser, como partido, uma vanguarda esclarecida, conduzindo, no momento propicio, a carne para canhão das grandes massas.

Conduzindo-as para cannao das grandes massas.

Conduzindo-as para onde? Para a defesa de seus interesses.

Mas definidos esses interesses por quem? Por uma minoria que
se diz identificada pela maioria. Mas como isso é possivel? Até
que ponto os setores assalariados referidos por Fernando Henrique
Cardoso (os "modernos" ou "integrados" — mais os estudantes, a
intelectualidade e os técicos) podem definir as aspirações dos
camponeses, analfabetos etc?

È fácil responder a essas perguntas, Basta citar Lenine e sua teoria-sobre o que deve ser um Partido Comunista.

"O Partido — ele escreveu — define-se como uma vanguarda do proletariado, capaz de se aproximar das massas dos trabalhadores (proletários, mas também não proletários) e realizar, na prática, uma direção política previamente estabelecida."

O modelo que Fernando Henrique Cardoso propõe para o MDB & o de Partido Comunista. Este, como se sabe, é o instrumento de conquista e manutenção do Poder por uma única classe, em prejuízo e contra todas as restantes.

Assim, o MDB deixaria de ser um órgão tentando responder às aspirações de todos os brasileiros, para apenas apoiar os interesses dos brasileiros que sejam assa ariados.

Destes, ainda, scriam excluídos, para somente serem utilizados quando a elite dirigente o resolvesse, os tais "que nunca tiveram vez na história do Brasil" e que, dessa forma, é duvidoso que algum dia viessem a té-la.

Note-se que, paradoxalmente, alguns dos financiadores das atividades do CEBRAP, atividades que são de cunho nitidamente marxista, são a Fundação Ford, a Fundação Population Council e a Fundação International Development Research Center. Só em 1973 a Fundação Ford contribuiu com cerca de 43% do custo orçamentário do CEBRAP...

A conexão CEBRAP — IEPES — MDB é um fato notório. Como notório é, igualmente, o fato de que a radicalização do partido da Oposição deriva, em linha reta, do posicionamento radicalizante do CEBRAP. Senão vejamos.

No simpósio "A Luta pela Democracia," realizado em 18 de junho deste ano, nesta Casa, Fernando Henrique Cardoso, colaborando com o Instituto Pedroso Horta, do MDB, afirmou, ao proferir conferência defendendo uma Assembléia Constituinte:

"Existe um certo cansaço na sociedade, pois o residuo da legitimidade do regime está acabando, mesmo entre os que o sustentaram."

Esses que o sustentaram estão abandonando o barco e, segundo ele, não estão entre "aqueles que, como eu (ele), sempre estiveram contra".

Mas acrescenta

"Refiro-me aos que o sustentaram desde 1964 e mesmo desde 1968 até agora."

Os líderes do MDB proclamam sua vontade de colaborar com o Governo na resolução dos problemas nacionais. Nada mais justo nem mais louvável.

Mas o documento CEBRAP-1EPES que temos vindo a analisar postula comportamento bem diverso. Nele se lê:

"Não cabe à Oposição indicar ao Governo como poderá ele escapar dos dilemas a que foi submetido pelos dez (agora 13) anos de Revolução."

Assim, enquanto um MDB fala em diálogo, outro MDB suprime toda e qualquer possibilidade de diálogo, É o médico e o monstro. É a crise que devora a Oposição.

Perguntamos: até quando deverá a democracia brasileira suportar na carne as contradições internas do partido da Oposição? Até quando o MDB vai manter a estranha situação de, qualificando-se como partido democrático, ter sua atuação política definida por um grupo que preconiza e defende uma concepção totalitária, entidamecrática?

Será que os verdadeiros democratas do MDB poderão ultrapassar, para beneficio do Brasil, a crise que devora o partido?

Não há só que despertar para a realidade afirmada de que existe o óbvio pela frente. E o óbvio é que o PCB está infiltrando o MDB, fazendo daquele partido o seu cavalo de Tróia, dentro da

democracia. Há que atuar unidos, todos os democratas do MDB e da ARENA, no sentido de vigitácicia, para que o Brasil não venha a cair no totalitarismo da esquerda.

A nós, da Aliança Renovadora Nacional, cabe-nos criar uma unidade própria, não se concebendo tomadas de posição contra o Governo e contra a Revolução.

Somos o partido majoritário e, como tal, não só nos compete impulsionar as medidas necessárias ao processo revolucionário como, e em cima de tudo, somos obrigados a conseguir ligações estreitas e fecundas com o povo, com as fábricas, as universidades, o campo

Será através de uma ligação continua, eficaz e justa que a ARENA conseguirá ser o veículo de ligação entre a vanguarda revolucionária de 1964 e as bases de 1977.

Falar para o povo e conviver com ele significa muito mais do que permanecermos como meros espectadores de um processo político que, nestes termos, será o de uma liquidação paulatina. Devagar, devagar, seremos despojados da maioria, do poder E veremos a propriedade privada substituir coletivização. E de se lembrar aqui, aos que julgam nada acontecer num retrocesso ou numa substituição de principios políticos, que o Comitê Central do PCB, na sua resolução de dezembro de 1975, dizia lutar "pela punição, de acordo com as normas juridicas, de todos os responsáveis pelos crimes cometidos no periodo da ditadura".

As normas jurídicas já sabemos quais sejam: as da retroatividade penal. Os responsáveis são todos os que se bateram contra o PCB. E os crimes são aqueles que, mensalmente, a "Voz Operária" vai definindo.

Não creio ser despiciendo a chamada à unidade, ao apego ao povo, à conscientização sobre a realidade do momento que vivemos.

Certo que temos confiança nos homens que conduzem o processo revolucionário. Eles não entregarão a soberania através de "golpes de estados constitucionais", nem se vergarão a ameaças e a desordens

Temos, também, certeza de que a maior parte de nossa imprensa é nacionalista e traduz o que se passa, sem precipitações e interpretações aleivosas.

Não se julgue termos falta de respeito pelo MDB. A sua existência é essencial para a democracia.

Nada temos contra o partido em si, mas não podemos ficar indiferentes face a sua derrocada. Ao atacarmos a subversão que inquina agora o MDB, fazêmo-lo crentes de que o partido da Oposição acabará por identificar e purificar ou neutralizar a infiltração que ovorre em suas fileiras.

Poderia parecer, à primeira vista, ser este assunto interno do MDB. Mas, na medida em que abala as estruturas fundamentais e pretende atingir os princípios tradicionais brasileiros, é assunto nacional, de todos nós,

Mas, perante aquilo a que chamam radicalismo, e que mais não é que apontar os pontos que desacreditam o seu partido, que fazem os homens calejados pela política, mas influenciados pelas teses do Movimento Comunista Internacional?

Fazem exatamente o que Lenine escreveu:

"A suplesse é indispensável, ou seja, a faculdade de se adaptarem imediatamente às condições mais variadas e rapidamente mutáveis da luta, a faculdade, por uma parte, de evitar a batalha em terreno descoberto com um inimigo numericamente superior que concentrou as suas forças num só ponto, e, por outro lado, de lucrar pela incapacidade de manobra do inimigo, de modo a atacar no local e quando o inimigo menos espere... "nós devemos sempre fazer o nosso trabalho cotidiano e estar prontos a tudo, porque é impossível prever a alternância dos períodos de explosão e dos períodos de calmaria."

(Lenine: "que faire", citado por André Glucks — mamm, pág. 99, "Strategie et Revolution en France, 1968.")

Não é palavreado para 1917. No órgão oficial do PCB, "Voz Operária", de abril deste ano, através da sua resolução política, diz o Comité Central do PCB;

> "Em face a uma situação tão complexa, um momento carregado de tensões, o Comitê Central indica não só aos comunistas (o grifo é nosso) como também aos demais antifascistas e democratas, as necessidades de estarem atentos para as mudanças mais ou menos bruscas que podem ocorrer no panorama político do País."

Na sequência daquele comando de Lenine, a Oposição cra ataca frontalmente o Governo, ora pretende, com o surrado fantasma do diálogo, causar divisões entre nos — os da ARENA — de modo a, adaptando-se consecutivamente a novas condições, permanecer na rampa que leva a escalada até o poder. Mas como partido dominado e comandado pela doutrina programática marxista e pela organização que é o seu suporte.

Estou interpretando fatos de acomodamento político diariamente acompanhado pelos brasileiros.

Alguns homens, porém são fracos e pensam que compondo hoje e levando os inimigos ao poder serão tratados, amanhã, como se vencedores fossem. Alguém disse:

"Ai dos vencidos!".

É hora de lembrar este grande criminologista, Laércio Pellegrino;

> "Se os homens deixassem de lado os subterfúgios e, sem tibiezas, enfrentassem os perigos que os cercam, com decisão, por certo os adversários da liberdade não seriam tão atrevidos"

Queremos um MDB vivo e democrático. Toda a nossa ação de desmascarar os subversivos se insere nessa intenção: dar ao MDB a sua amplitude democrática, desenraizando aqueles que são totalitaristas e nele se albergam como cágados em suas carapaças. Afinal, somos nós que estamos defendendo o futuro do bipartidarismo democrático, sem sociais-fascistas, somente com partidos dominados pela idéia democrática.

Para isso, se torna necessário que aqui, neste Parlamento, como em todo o Brasii, sejam vigiados e mostrados todos os que são contra a Democracia, defendendo a suversão. É nesse sentido que queremos um MDB democrático, vivo, imparcial e vecmente como, em boa verdade se diga, muitos dos seus membros o são.

Queremos viver o dia em que os dois partidos se revezem no poder, sem artificialismos e sem dominio dos espíritos sociaisfascistas. Queremos poder ver, rotativamente, uns e outros no poder, sem retaliações, mas também sem ditaduras do proletariação, escondidas ou não. Queremos ver aqui, no Parlamento, o debate forte, veemente e não a pretensão de um diálogo hipócrita, único que podem defender os hemens infiltrados e que, infelizmente, geraram a presente situação.

A misteriosa nebulosidade que envolve, por princípio, as atividades subversivas e os ocultos do Partido Comunista e seus comparsas terá de ser desfeita com a luz da nossa vigilância e, certamente, também com o sacrificio de nossa tranquilidade.

Lembro, agora, para finalizar, o General De Gaule, Paris, 1968. A crise francesa foi se tornando, aos poucos, fato revolucionário. O PCF — Partido Comunista Francês — que não aderira às greves, às agitações, viu que podia mudar o processo político em vigor e aderiu a essa agitação. De Gaule desapareceu durante 6 horas. Foi buscar apoio em outros oficiais-generais, e durante 4 minutos a sua voz, voz da resistência francesa, se fez ouvir nas rádios. Falava aos franceses fechados em casa e à espera da guerra civil, Dizia, não só, que não abandonava o poder e mantinha o seu Primeiro-Ministro, como não se submetia à qualquer reivindicação...

E no dia seguinte o Partido Comunista Francês parava as greves e submetia-se ao poder. Mais uma vez, covarde e taticamente, se adaptava à nova situação.

Será que os sociais-fascistas brasileiros pensam que nós — os que somos da Revolução — vamos abandonar o poder, ou, o que sería pior, entregá-lo conscientemente?

Evidentemente, nós da ARENA não comungamos da tese constante do documento que analisamos, de que "não cabe à Oposição indicar ao Governo como poderá ele escapar dos dilemas a que foi submetido pelos dez anos (agora 13) de Revolução", pols isso significaria a existência de uma oposição sem lecias construivas e sim constituindo-se em mero instrumento de contestação do regime, manejado como marionete por mãos escusas.

Será conveniente, portanto, que o MDB e a ARENA, congreguem esforços, numa vigilância serena e atenta, de modo a que as infiltrações de subversão não só sejam vistas, como as suas ações sejam inutilizadas.

Só então, em paz dentro de nós próprios, poderemos dar aos nossos mandatários, ao povo brasileiro, tranqüilidade que ele merece pelo seu esforço, sua tenacidade, em busca de uma afirmação cada vez maior no concerto das nações.

E era o que tinha a dizor, Sr. Presidente, Srs. Deputados, em nome da democracia, em nome das tradições democráticas que sempre nortearam esto País. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maciel) — Nos termos do Inciso II do art 10 do Regimento Interno, concedo a palavra ao Sr. Antônio Carlos de Oliveira, na qualidade de Lider do Movimento Democrático Brasileiro.

O SR. ANTÓNIO CARLOS OLIVEIRA (MDB — MT. Como Lider. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, quando cada brasileiro dos 120 milhões, se tanto somos, deve ao

7 o e 3 a p a fi en A di a a ess a o pr

faz a & inic pro Rei ma

túl est do

COL



# SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES AGÊNCIA CENTRAL



## INFORMAÇÃO Nº 167 /15/AC/75

DATA

: 23 de dezembro de 1975

ASSUNTO

: Instituto de Estudos Políticos, Econômicos

Sociais - IEPES -

REFERÊNCIA

: PRG 023350/75

DIFUSÃO .

: CH SNT

ANEXOS

: Os constantes d. item 3

## 1. Histórico

a. Em 14 NOV 72, o Sen FRANCO MONTORO, em entrevista concedida à imprensa paulista, afirmou que já em dezem bro do mesmo ano estaria funcionando o Instituto de Estudos Políticos, fundado em SÃO PAULO, pelo MDB. Todavia, apesar dos esforços do Senador oposicionista não foi possível a formação da entidade naquele ano.

b. Em 11 ABR 73, o Dep Est LIDOVINO FANTON (MDB/RS) apresentou um trabalho objetivando a criação do IEPES, em uma reunião realizada pelo MDB em CURITTBA/FR, com a participação das delegações do PARANÁ, SANTA CATARINA e RIO GRANDE DO SUB, com a familidade de instituir e manter, em caráter permanente, carsos, seminários e ciclos de debates sobre doutrina política e estados mas áreas políticas, econômicas e sociais, atém de assessorar, atraves de pesquises e foraecimentos de dados, as direções e tideranças parcidários (ANEXO-A).

e. Em 18 MAI 73, a Executiva Estadual do Mas/

- d. Em 03 AGO 73, o MDB/RS registrou em Cartório! de Registro Especial de PORTO ALEGRE, os Estatutos do IEPES, (ANE XO - B ).dando personalidade jurídica à entidade, possibilitando com isso o recebimento de verbas por parte dos deputados federais e estaduais filiados. Na ocasião, foi empossado Presidente do Instituto, o Dep Est LIDOVINO FANTON; Vice-Pres, o Professor Mo-ZART PEREIRA SOARES; Secretário, o acadêmico JOEL DO NASCIMENTO; Secretário Executivo, o Professor ANDRÉ CECIL FOERSTER.
- e. Em 19 OUT 73, o IEPES efetivou, na AL/RS, o " 1º Ciclo de Estudos e Debates da Problemática Brasileira", realizado no Plenário da AL/RS e que contou com a participação dos seguintes conferencistas: ( ANEXO - C ).
- 1) Sociólogo FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, Diretor ' do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, de SÃO PAULO -Tema: "Estado e Sociedade". Data: 19 OUT 73. ( ANEXO -"D" LDB Nº 12.971/74 ).

## Observação:

A conferência foi realizada no Plenário da AL/RS com suas dependências lotadas, na maioria por estudantes universi tários (ANEXO - C). O conferencista não escondeu suas tendências esquerdistas, deixando claro a necessidade de faxer nascer no in terior da sociedade focos de resistência ao conceito atual de Es. tado, que a seu ver é o mesmo do Século XVII. A conferência obte ve grande repercuação e cobertura na imprensa.

2) Professor FRANCISCO DE OLIVEERA, Economista da da OMBRAP de SÃO PABLO - Tema: 20 Processo de Monopolázação mema Economia Dependente : O Case Braditeiro". Data 25 OUT 75.

## Observação:

O conferencista procurou atacar a politica econômica brasileira, de uma maneira irônica e tendenciosa, procurando demonstrar que ela está baseada em premissas falsas. A assistência que lotou o Plenário da AL/RS era composta na sua quase totalidade de estudantes.

3) Professor JOSÉ ARTUR GIANOTTI, Filósofo (CEBRAP) - tema: "Cultură Oficial e Cultura de Oposição". Data: 25 OUT 73.

4) Jurista Dr SOBRAL PINTO - Tema: "Os Direitos Fundamentais da Pessoa Humana". Data: 29 OUT 73.

Observação:

A conferência, nos termos em que foi pos ta pelo Dr SOBRAL PINTO - defesa das liberdades sem apelo à vio lência - não agradou à assistência, composta em sua maioria por estudantes.

- 5) Professor FRANCISCO WEFFORT, Sociótogo e Professor da Universidade de São Paulo - Tema: "Estado e Participação Política". Data: Ol NOV 73
- 6) Professor FERNANDO GASPARIAN, Economista e Diretor do jornal "Opinião" - Tema: "Desnacionalização da Eco nomia Brasileira e Perspectivas Atuais". Data: 06 NOV 73.
- 7) Jornalista C'RLOS CHAGAS Tema: "A Mais Importante das Liberdades". Data: 09 NOV 73.

## Observação:

O conferencista não obteve êxito em sua explanação que foi considerada fraca pelo público presente. Na sua maioria estudantes universitários.

8) Professora FARRY TALAK, Socióloga da Pon tificia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Tema: "Proble mas Atupis da América Latina". Data: 13 NOV 73.

> 12 APRECIAÇÃO PARCIAM: O ĉxito obtido pelo IMPES/RS ao Coursi

guir grandes adesões, principalmente na área universitária, levou à cúpula oposicionista a acelerar a formação de novos Institutos em outros Estados. Foi observado que a ARENA/RS, mesmo tendo cria do o IFEP/RS - Instituto de Formação e Estudos Políticos - em / 1972, com a finalidade de formar lideranças, atraindo os jovens ' para o partido, não vem atingindo a finalidade a que se propôs.' Na oposição, o trabalho de recrutamento de universitários é realizado pelo Setor Jovem do partido, o que possibilitou uma maior / flexibilidade aos estudantes.

rio da AL/RS, um seminário de férias sob a coordenação do IEPES, versando sobre "a realidade da economia e sociedade brasileira", com a participação dos seguintes conferencistas:

- 1) ENIO SILVEIRA Tema: "Estratégia Política do Desenvolvimento".
- 2) LUIZ ALBERTO MIRANDA Tema: "Brasil e as Contradições do Crescamento".
- 3) ANDRÉ CECIL FORSTER Tema: "Classes Sociais e Participação Política". ( ANEXO E ) dados sobre o epigrafado.
- 4) FERNANDO HENRIQUE CARDOSO Tema: "O MDB na Conjuntura Política Eleitoral". ( ANEXO F ).

Observação:

O encontro referenciado destacou-se pela tênica político-ideológica contrária ao regime, dada pelos conferencistas, na exposição dos assuntos explorando as decisões tomadas na área política, econômica e social, pelos Governos Revolucion<u>á</u> rios.

- 5) O sociólgo FERNANDO II. CARDOSO, em sua conferrência, esquemativou as principais metas a serem atingidas pela esposição, ou pelos "partidos" de oposição na conquista e formação da opinião pública, para o que denominou, "luta imediata contro! o fascismo possível".

g. Em OS MAI 75, o TEPES/KS promover o II Cicio de Matadas, com o temo geral a "Análise da Conjuntura Bro ileira". Na instalação do Seminário, o pep Est PEDRO SIMOM (MDB/RS) acentuou a importância do trabalho realizado pelo Instituto, como "a única chance real para a população, especialmente os jovens possam debater os problemas do seu País, sem a obrigação de seguir um modelo oficial, tido como verdade única e exclusiva".

Participaram do seminário os seguintes conferencistas:

- 1) Professor FRANCISCO DE OLIVEIRA Tema: "A Economia Brasileira e as Perspectativas da Oposição". Data: 05 MAI 75.
- 2) Professor ANTÔNIO BARROS DE CASTRO Tema: " A Crise Internacional à Luz da Evolução Capitalista do Após Guer ra". Data: 07 MAI 75.
- 3) Professor EDUARDO MATARAZZO SUPLICY Tema: "Po lítica Salarial e Distribuição de Renda". Data: 09 MAI 75.
- 4) 'Professor FREDERICO MAZZUCHELLI Tema: "Desempenho d' Peropectivas da Economia Brasileira". Data: 12 MAT 75.
- 5) Professor CARLOS ESTEVÃO MARTINS Tema: "O Sistema Partidário na Conjuntura Pós-Eleitoral". Data: 14 MAI 75.
- 6) Professor BENÍCIO V. SCHMIDT Tema: "O Brasil no Processo Político Latino-Americano". Data: 16 MAI 75.
- 7) Professor FRANCISCO WEFFORT Tema: "Partidos" e Participação Política". Data: 19 MAI 75.
- 8) Professor PAULO SÉRGIO PINHEIRO Tema: "Distensão e Modelo Político". Data: 21 MAI 75.
- 9) Professor BOLIVAR LAMOUNIER, FÁBIO WANDERLEY!
  REIS e HÉLIO TRINDADE Tema : PAINEL "Uma Radiografia do Voto
  de 15 de novembro de 1974". Data: 23 HAI 75.
- 10) Professor JOSÉ ÁLVARO MOISÉS Tema: "Associações Voluntárias e Participação Política". Data: 26 MAI 75.
- 11) Professor LEÓNCIO MARTINS RODRIGUES Tema: / "Sociedade de Mássas e Participação Política". Data: 28 MAI 75.
- 12) Professor PERNANDO MSKRIQUE CARDOSO Toma: \*/.
  Conjunture Brasileira: Dilemas de Uma Sociedade Dependente". Decta: 30.841 75.

Este último conferencista foi substituido pelo Professor FRANCISCO DE OLIVETRA.

## Observação:

Assim como o I Ciclo, o segundo obteve ampla a ceitação no meio universitário, não somente pelos temas abordados, mas, principalmente, pelo trabalho executado pelo "Setor Jovem do MDB", na arregimentação de pessoal para o comparecimento ao seminário.

- h. Em 24 AGO 75, novamente o IEPES/RS de envolveu' no plenário da AL/RS outro ciclo de palestras, mas desta vez ten do como tema central, "Problema do Estudante Secundário", sob a coordenação do seu Secretário Executivo, Professor ANDRÉ CECIL / FORSTER e contando com a participação dos conferencistas:
- 1) Professor LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES CUNHA, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento IBRADES Tema: "Realidade Brasileira e a Reforma Educacional".
- 2) Advogado TARSO FERNANDO GENRO Tema: "Análise do Movimento Estudantil anterior e Posterior à Revolução de março de 1964".

## Observação:

No encerramento dos debates, foram aprovadas / várias proposições destacando-se entre elas: a de estimular a criação de órgãos de divulgação ras escolas; transformação do ca ráter dos grêmios estudantis, de assistencialistas para órgãos / de reivindicação do estudante, e integração das entidades, realizando promoções em conjunto.

- i. Em 03 OUT 75, o Instituto e o Seter Jovem do MDB/RS realizaram no plenário da AL/RS um ciclo de conferências! e debates sobre "Cultura Contemporânea", abrangendo temas relativos ao teatro, imprensa, literatura, cinema e música, com a participação dos seguintes profissionais ligades aos respectivos se tores:

- IVO BENDER.
- FERNANDO PEIXOTO (Diretor, autor e crítico ).
- PAULO PONTES (Ator e Autor).
- PLÍNIO MARCOS (Ator e Autor).

Observação: Com as dependências tomadas por universitários, os conferencistas concluiram que: "É a censura, a importação cultural e o recuo dos intelectuais que levaram o teatro brasileiro ao seu ponto mais pobre, nos últimos cinco anos".

2) Data: 07 OUT 75

Tema: "Imprensa".

- Jornalista ROGÉRIO MENDELSKI (Folha da Manhã / RS).
- Jornalista EDGAR VASQUES (Folha da Manhã/RS).
- Jornalista RAIMUNDO PEREIRA (Jornal Movimento/ SP).
- Jornalista ZUENIR VENTURA (Grupo Visão/SP).
- Jornalista LUIZ GARCIA (jornal o Globo/RS). Observação:

Os assuntos abordados pelos conferencistas sobre censura, e aspectos do jornalismo diante da realidade brasileira, não conseguiram empolgar o público presente, na grande maioria uni versitários, que lotaram as dependências da AL/RS.

3) Data: 09 OUT 75

Tema: "Problemas da Música Popular Brasileira"

- JOSÉ RAMOS TINHORÃO (Crítico de música do Jornal do Brasil/RJ).

nal Movimento/SP). JOSÉ MIGUEL WISNIK (Crítico de Música do Jor-

- LUIZ CERANEL (Compositor/RS).
- FLÁVIO GLIVEIRA (Compositor trabalhando em pes quisa na usp/sp).

Observação:

Durante os debates sobre o tema em questão, o bos Est PERO SIMON MDB/RS comunicon ao público presente a decisão do Gov Fed, sobre a permissão da Petrobrás em celebrar contratos de risco. Por sugestão da Mesa foi solicitado então um minuto de silêncio como protesto à posição governamental; em seguida, o conferencista JOSÉ RAMOS TINHORÃO aconselhou aos presentes a que / mesmo temendo as ações de repressão, todos deveriam participar de movimentos de protesto e passeatas. Tal conselho gerou no recinto grande agitação com impropérios e ofensas morais ao Governo Federal.

4) Data: 10 OUT 75

Tema: "Literatura Brasileira".

-.FLÁVIO AGUIAR (Jornalista e editor cultural de "Movimento"/SP).

- JOÃO CARLOS LAFETÁ (Crítico e professor da <u>u</u> niversidade de CAMPINAS/SP).

- EMANUEL MEDEIROS VIEIRA (Professor da Univer sidade de SANTA CATARINA).

- CARLOS APPEL (Membro da Editora Movimen-to/SP).

- MOACYR SCHIAR (Escritor).

Observação:

Os críticos procuraram dar uma visão do que cha mam "nova literatura brasileira", que de acordo com as opiniões' do seminário, resurge depois de quatro anos de marasmo, entre / 1968 e 1971.

## 5) Data: 14 OUT 75

Tema "Problemas básicos do cinema brasileiro".

- JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE (Diretor e produtor).
- ZELITO VIANA (Diretor e produtor).
- JOSÉ CARLOS AVELAR (Crítico do Jornal do Bransil).
- JEAN CHÂUDIO REEMANDET (Jornal Movimento).
- JOSÉ CARLOS MERTEN (Joinal Folha da Manha/RS)

- JEFFERSON DE BARROS (Jornal Folha da Manhã/ RS).
- HIRTON CARDOSO GOIDANICH (Crítico).
  Observação:

Ficou concluido pelos conferencistas, que o cinema brasileiro vive ainda problemas muitos sérios de ordem política, e os cineastas mais sensatos buscam uma integração no quadro geral de uma arte revolucionária continental, cuja contribuição mais rica vem das esquerdas.

## 2ª APRECIAÇÃO PARCIAL

Ficou evidenciado, mais uma vez, que o poder de aglutinação de pessoal, encontra-se não no IEPES, mas no "Setor /
¿ rem do MDB", pois o público presente em todas as conferências,
re tringiu-se ao meio estudantil e mesmo assim quando o assunto'
lhes parece favorável.

## 2. Desenvolvimento nos demais Estados

a. Estado de SÃO PAULO

Criado em 1974, o IEPES/SP entretanto não está legalizado, sendo a sua Diretoria provisória composta pelos seguintes elementos:

- Presidente: Dep Fed GUAÇU PITERI(MDB/SP)
- Vice-Pres : Dep Est ALBERTO GOLDMAN(MDB / SP)
- Secretário: Dep Est HORÁCIO ORTIZ(MDB/SP)
- 1) Em 13 MAR 75, o TEPES/SP patrocinou, no auditório da Câmara Municipal de SÃO PAULO/SP, o "Seminário de Participação Política", com a participação nesta data, do Pres Nacional do MDB, Dep Fed ULYSSES GUIMARÃES (MDB/SP) e do Professor BARBOSA LIMA. Ambos os conferencistas se sentiram desprestigia—1 dos pelo pequeno público presente, que no início dos trabalhos, / não elegou a completar as dependências da Câmara, e na metade / das exposições, já estava reducido a menos de 1/3.

Os debates se prenderem à Liberdade de im prensa, a punição do ex pep Fed FRANCISCO PINTO e As eleições de 1978 onde, segundo os conferencistas, marcará a efetiva vitória da democracia brasileira.

- 2) Em 17 MAR 75, em següência ao Seminário, o Sen FRANCO MONTORO-MDB/SP, proferiu uma conferência sobre o tema: "De senvolvimento e Participação". Criticou a política governamental em geral, em termos elevados, alegando que o centralismo é altamente prejudicial, levando a administração pública a vários e quívocos. Todavia, apesar do auditório estar parcialmente lotado, o conferencista, pelo nível a que conduziu sua exposição, sem / chavões demagógicos, não despertou o interesse dos presentes, na sua maioria estudantes universitários.
- 3) Em 20 MAR 75, o Prof ANTÔNIO BARROS DE CASTRO, proferiu uma conferência sobre o tema: "Crise Internacional". O conferencista procurou analisar o capitalismo no período de após-guerra, mostrando a crise econômica que atravessa o mundo ocidental, dando ênfase aos problemas enfrentados pela INCLATERRA, JAPÃO e EUA. Tendo em vista que a exposição foi essencialmente / tecnica, não houve grande motivação do público presente, que não chegou a lotar 50% do auditório.
- 4) Em 21 MAR 75, o conferencista inicialmente programado pelo IEPES/SP era o Sen MARCOS FRETRE, que por motivos ignorados, foi substituido pelo Dep Fed ALCEU COLLARES (MDB/RS) / com o tema: "A Democracia e os Partidos Políticos". O orador desenvolveu o tema com segurança e afirmou que "só se consegue a redemocratização quando uma força superior se antepõe à ditadu ra". O auditório estava completo e o conferencista atingia o seu objetivo, pela maneira que foi aplaudido.
- 5) O curso programado pelo TEPES/SP, de 24 OUT a 08 DEZ 75, denominado "Formação Histórica dos Partidos e Movime<u>n</u> tos Políticos no Brasil", foi suspenso desconhecendo-se as razões dessa decisão.

30 APRECIAÇÃO PARCIAL

Apesar do grando ancesso do LEPES/ES, particularel mente no meio universitário, em SÃO PAUNO o mesmo não aconteces, e assorbedeve, em princípio ao elto nível dos conferencistas que

procuraram analisar os diferentes assuntos em pauta, de uma maneira mais técnica e menos desapaixonada, exatamente o inverso do procedimento da maioria dos conferencistas do IEPES/RS. Como / consequência, houve o esvasiamento gradativo das conferências.

## b. Estado do RIO DE JANEIRO

Em 23 AGO 75, a Comissão Executiva Regional Provisória do MDB/RJ aprovou e encaminhou ao TRE/RJ, os Estatutos do IEPES/RJ. 21343 A Diretoria Provisória do Instituto é a seguinte:

- Pres Executivo: JORGE RICARDO BITTAR

- 1º Vice-Pres : Dep Est JOSÉ ALVES DE BRI

TO

-.29 Vice-Pres : Dr ALBERTO ABISSAMARA

- Sec-Geral : SYLVIO DE CARVALHO E MEL-

LO JÚNIOR

- 1º Secretário : MARIA MARGARIDA DA SILVA

ROHRS

- 2º Secretário : SELMA DE AZEVEDO COSTA

- Tesoureiro : MYRIAM MUREK SIMÕES

Observação:

Apesar de sua criação datar de 23 AGO 75, o IEPES/RJ ainda não conseguiu iniciar as atividades a que se propós, pela ação constante dos oposicionistas vinculados ao "Grupo dos Autênticos" que pretendem o comando do Instituto para usá-lo como fonte de endoutrinamento universitário.

### c. Estado de GOIÁS

1) Em 19 OUT 75, o IEPES/GO realizou sua sessão inaugural, sob a presidência do Suplente de Sen DÁRIO DE PATVA SAMPAIO-MDB/GO. Os organizadores do Instituto, distribuiram entre os universitários de GOIÂNEA/GO, Panfletos (AMEXO-C) convidando-os ao comparecimento à sersão, centendo também uma / mensagem ao "Universitário".

2) Prestavam sua colaboração à sessão, sos seguistes elementos:

- Бор кой вкиманов сими убрасов (пои/са)

- Dep Est DERVAL RATISTA DE PATVA (MDB/GO)
- Advogado LINIO RIBEIRO DE PATVA
- Supl de Dep Est CÍCERO PORTO (MDB/GO)
- Vereador IDELFONSO AVELAR DE CARVALHO (MDB/GO) Observação:

Os políticos relacionados no item 2 usaram a palavra em breves discursos sobre a finalidade do Instituto, dando à situação de "contra-revolucionário" do estudante por estar impedido de fazer política nas escolas.

### d. Estado de MATO CROSSO

- l) Embora não tenha sido constatado nenhum movimento no seio do MDB/MT para a formação de um IEFES, o Diretório Municipal de CAMPO GRANDE/MT, fez realizar no período de 25 MAI a 06 JUL 75, o "I Ciclo de Palestras".
- 2) Em 24 OUT 75, foi eleita a Comissão Executiva Provisória da Juventude do MDB em CAMPO GRANDE/MT, com a participação do Pres do Diretório Regional do MDB. Sr ADONE COLLAÇO SOTTOVIA. Este órgão estará encarregado de efetuar o recrutamento de universitários para o partido.

#### e. Estado de SANTA CATARINA

- 1) Em 05 JUN 75, o IEPES/SC foi instalado, ficando a sua diretoria constituida dos seguintes elementos:
  - Presidente : Dep Est MIRACI DERETTI(MDB/SC)
  - 1º Vice-Pres : WILSON DA SILVEIRA, Professor
  - 2º Vice-Pres : MANUEL MEDEIROS VIETRA Profes'-
  - Secretário : VITORINO SECCO Professor da UFSC
  - Tesoureiro : ALECIO VERZOLA
- 2) Desde a sua instalação, ainda não foi programa da nenhuma atividade política para o Instituto.

### Observação:

da 5º KM/DE, com a l'inalidade de averiguar mas ligações com o PCB/SC.

#### f. Estado de MINAS CERAIS

Foi constatado que a idéia de formação de um IEPES neste Estado, não está encontrando boa receptividade na área oposicionista.

## g. Estado do CEARÁ

- 1) Em 06 NOV 75, o MDB/CE noticiou já haver / concluído o anteprojeto dos Estatutos do IEPES/CE, que terá seu funcionamento financeiro com recursos do fundo partidário.
- 2) O Prof LUIS CRUZ DE VASCONCELOS, membro do Diretório Regional do MDB, foi o encarregado de promover os estudos para a implantação do Instituto.

#### h. Estado de PERNAMBUCO

Foi apurado que o Dep Est MARCUS ANTÔNIO SOA--RES CUNHA (MDB/PE) vem tentando organizar o Instituto, contando' para isso com a colaboração de vários estudantes universitários.

#### i. DISTRITO FEDERAL

- 1) Em âmbito Federal, a oposição incentivada / pelos êxitos obtido no Rio Grande do Sul, fundou em sua Convenção Nacional, em 21 SET 75, o Instituto de Estudos Políticos "Pedroso Horta", com séde em Brasília (ANEXO H).
  - 2) Em 16 OUT 75, o Diretório Nacional do MDB tornou público os componentes da Diretotia Executiva:
    - Presidente : Dep Fed ALCEU COLARES (MDB/RS)
    - Vice-Pres : Sen ITAMAR FRANCO (MDB/MG)
    - 19 Secretário : Dep Fed SERGIO MURILO(MDB/PH)
    - 2º Secretário : WALTER SILVA (MDB/RJ)
    - Tesoureiro : CELSO BARROS (MDB/PI)
  - j. Demais Estados da Federação

    Nenhum dado foi obtido sobre a formação de de levers regionais.

### APRECIAÇÃO PINAL

O Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e So ciais nasceu de uma idéia do Sen FEANCO MONTORO(MDR/SP) em crieum instrumento capas de realizar estudos de alto nível para uma melhor ação oposicionista e também servir de elo de ligação entre a classe política e as demais classes profissionais. Apesar de bem aceita pelo partido, a idéia somente frutificou no Rio Grande do Sul, onde uma ala mais radical do partido tomou a si a execução do projeto.

O auxílio fornecido pelos professores do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP - na organização do "I Ciclo de Estudos e Debates da Problemática Brasileira", na escolha de elementos com passado anti-revolucionário e temas favoráveis a uma pregação socialista, complementado por um excelente trabalho de arrementação de pessoal executado pelo "Setor Jovem" do MDB/RS, foram fundamentais na obtenção do êxito alcançado.

Sensibilizado pelo efeito atingido no Rio Grande do Sul, as demais Diretorias Regionais passaram a estudar a implantação do Instituto em suas áreas. Todavia, em São Paulo, a repercussão não atingiu a níveis esperados, provavelmente pela maneira mais elevada com que foram debatidos os temas escolhidos, e pela pouca motivação em âmbito universitário onde o "Setor Jovem" do MDB/SP não atingiu um bom trabalho de arregimentação.

Os estudos a serem efetuados pela Oposição na avaliação dos benefícios trazidos ao partido pela ação do IEPES, possivelmente os levará a optar por uma ampliação das atribuições do "Setor Jovem" da agremiação, com vistas não somente a um maior aprofundamento na classe estudantil, mas também como elo entre a Oposição e 'as demais classes objetivos.

O IEPES vem se tornando um substituto, em maior grandeza, do antigo ISEB, não somente por estender-se em todo o territorio nacional sob a capa protetora do próprio partido da Oposição, mas também pela excelente performance dos socialistas colocados à sua disposição para a difusão e pregação de uma "nova ordem" para a nação brasileira.

#### 3. ANEXOS

a - Cópia do recorte jornal "CORREIO DO POVO/PA" de 11.04.73 - aprovação pelo 188 do 1823. b. Estatutos do Instituto de Estudos Políticos Econômicos e Sociais - IEPES/MDB.

c. Convite para reunião na AL/RS, presidida pelo Prof.

• FERNANDO HENRIQUE CARDOSO e recorte da FM/PA, de 22.10.75, com foto
do Plenário da AL/RS lotado.

d. Cópia do LDB Nº 12971/74, de FERNANDO HENRIQUE ¹
CARDOSO.

e. Dados sobre ANDRÉ CECIL FORSTEN.

f. Texto para discussão - "o MDB na conjuntura polí- tica eleitoral".

g. Convite aos universitários, para a reunião . do IEPES/MDB realizada em 19 OUT 75, a rua 13 Nº 12 - sede do MDB/GO.

h. Cópia de uma pagina do estatuto do MDB, onde mostra a criação do IEPES/MDB.

## 14:04:73

CORRETO DO POVO

#### Panorama Politico

## MDB aprova um instituto para os estudos políticos

Na semiño que o MERI reali-mon eta Carcibia, foi apresedo con firibilho antecentrido pelo depulado Lóduvino Fonten, ob-fetivando a criveño do Instituto de Bistadas Peliferos. Frontamos e Sociais, 117988, ortalo de co-operação do Directório Revistad que van partido político pelos, cun ferims de isabilade e de ma projectio no tempa e na henoria, esteniar e mescar esse nome de-ve, necessariomente, antes e selestentar e mercer esse noms de-tre, necesariomente, ratica e al-ma de tudo, estar no servico de um setema de sidelas, de princi-tos e de solucios, desce o er, Fanten, por sustantação do teu-trobalho, O parlamentar acies-centra que o 24011 não deve u-ligas de companda de la te-pura e forma a trata de la tra-tación de la companda de la comcentral que o MINI não o ve o-pensas expor o ració de stra pre-sença na cival conjuntura, se-não familion, e em forma alta-mente qualificida, o rou sicário político, excutemen e secial. As-tim como através di crinco, quendo necesaria, o oposição a-quendo necesaria, o oposição, na-tes de escutação, pas microsas condições se impleo que a sur ação spolítica se densivelva co-cordem a dimutir o contralo de

cua domerica, mano polavia, a sua desolecia, que constitud a al-loa de toda erganyação partida-ta. Evita era tarcha fej caseri-da a criação do 18023, era projeto do estatuto foi episve-

A remiña do MIDB em Canitiha realizative rea a procicionera
do depalado Jesé Mueritati. LiHiso, cun a precursa de defratora do Durania, i una Caranna
de 210 Grand; de Sal, Diday pretente o lider nacional do MIDA,
dipatado Aldo Dramides. Pelo
Rio Grande do Sal, Campartes
mu es depalados Josio, Carlor
Goscial, Lidevino Protto, Weiller
Walter e Brapade Reio, riem do
vencido: Ferrio Nestigno Loga,
pelo reter ferem, Weilne et tras
apresentadas pelos divisas delsprocentos fermo oponacios. Peco
estabolecido que e 1 debas en
estabolecido en en encontribuira en
estabolecido en encontribuira en
estabolecido en encontribuira en
estabolecido de en encontribuira en
estabolecido de A remião do MDB em Cuiti-

Constitute de Institute de Partido e l'incientemente de cuivalent de Politices Festimaires e Societa, 1919 se cris april a partido pela 2000, se mais e l'estables Colescado pela 2000, se mais elementation de communication de l'estables de l

#### "CAPTI ULO 1

Do nome, tede, duração e finalidade

Art. La ... t'en a neme de la la la ... A Uniteria a man problème de la participa de la composition de

Regional da Morracuto Demo-crífico Brasileiro de Rio Gran-de do Eul.

#### CAPITULO II

#### Dos Sécies

#### Da Administração

Art, for - flo drives de go-rest, en cretité a Parlein c la Conscho Decal

The filled decidence of the fi

Art. 7:0 -- A rouda da caticia-ce, que sevá aplicada internal-menulcação da critidade e à conerctinação do seus clifetivas reclais, relada equalquer remes-sa para o exterior.

#### CAPITULO V

## Das Disposições Gerais e Transitórias

Ant. 86 — A cultidade terá reprecupica, ativa e prasivamente,
em friba en fera dele, prio sin
Prandente e, em neus hapadineales, pelo Vire-Predicate que
entiver em carreirio.
Ant. 90 — On robeta não resrenderio relidaria ou rebritorariamente peras despectes e carelida una cultidade.
Ant. 10 — Os prientes Priotures remente paderão ter eltemente pera Via da malista tisocial esta via da malista tisocial esta via da malista ticomo esta cultidade en principale.
Ant. 11 — A disselução da endidade comente protegra costru-

hadhala 6 voto favoratel for

particular of voto favoratel for this larges the roots content to a fitting a Acto, turnform for remember of a Acto, turnform for remember of expectations of the fitting and a supercolongual for the fitting of the fitting and the fitting

# ESTATUTOS DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS, ECONÓMICOS E SOCIAIS

#### CAPITULO I

Do nomo, sede, duração e finalidade

Art. 1º — Com o ame de Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Socio! IEPES — é fundada, sem limite de duração e sem fins crativos, uma sociedade civil, de caráter político, cultural e baneficente, que se regerá por este Estatuto e terá sua sede em Porto Alegre, Estado do Río Grande de Sul.

Art. ? -- O JEPES tem por finalidade:

- a) instituir e menter, em caráter permanente, cursos sobre doutrina político, organização partidária e técnica dos meios de expressão e comunicação;
- b) fomentar a instrução e educação política, visando formar, operfeiçoar e renovar os quadros e lideres partidórios;
- c) promover ciclos de estudos, conferências e debutes sobre a realidade brasileira nas áreas política, social e económica;
- d) editar e difundir textos, discursos, conferências e monografias versando matéria ligada às finalidades do Instituto;
- e) assessorar, através da realização de pesquisas e fornecimento de dados, as direções e lideranças partidárias, nos seus diversas niveis;
- 1) manter biblioteca de obras políticas, sociais e económicos;
- g) conceder bolsas de estado ou auxilio financeiro a estudantes de ciências políticas e sociais.
- Art. 3º O Instituto, para efeito do que dispõe a lei orgânico dos partidos políticos, é orgão de cooperação do Diretário Regional do Movimento Democrático Brasileiro do Rio Grande do Sul.

#### CAPITULO II

#### Dos Sácios

- Art. 4" O IEPES terá quotro categorias de sócios: fundadores, edventícios, contribuintes e honorários.
- § 14 --- São sócios fundadores os atuais membros do Diretório Regional do Movimento Democrático Brasileiro no Rio Grande do Sul que tenham assinado os presentes Estatutos.
- § 2/ São sócios adventícios os que forem eleitos, em substituição cos atuais, membros do Diretorio Regional do Movimento Democrático Brasileiro no Rio Grande do Sul.
- § 3° -- Sua sócias contribuintes as parlamentares estadecis e federeis eleitos sob a legendo do Mavimenta Democrático brasileiro da Río Co alle do Sul, engrenta no everricio do mendeto, e todas os que contribuiron financeiramente para a sumutemple e funcionamento da entidado.
- § 4 -- 550 sócios borordeios os que, o juizo da Diretorio, hajras prestado rerviços relevantes á entidade ou á cousa da descencia.

#### CAPATULO III

#### Da Administraçõe

Art. 5: -- São capies do governo da ortidade o Diraterio e o Cesselha Liscol. § 1º — A Diretoria, a quem compete disigle a chiefada, o composta de um fresidente, um primeiro Vice-fresidente, um segundo Vice-fresidente, um Secretário a um fresureiro, é cleita pelos atuais ou, quando for a casa, petes fetura membros do Dietário Regional da Marinenta Democrático Brasileiro no fre Grande do Sul e respectivos suplentes.

§ 2º — A Diretorio nomenté um Secretário Executivo, para dirigir e superintender os serviços administrativos do Instituta.

§ 3' — O Consolho Fiscal, formado de três membres é claito pela mesma forma da Diretoria e juntamente consesta e exercerá o papel de orgão fiscalizador do calidade. § 4' — O mondato da Diretoria e do Consolho Fiscal será

de dois anos e gratuito.

§ 5º — O Regimento Interno do entidade, eprovado pela Diretoria, fixará as etribuições de cada um dos seus membros.

#### CAPITULO IV

#### Do Patrimonio

Art. 6° - O património do lastituto de Estudos Políticos. Económicos e Sociais constituir-se-á de hens máveis, imáveis, donções, auxillos e subvenções dos paderes públicos, legados e outros fontes de renda.

Parágrafo único -- A entidade não distribeirá lecres, benificações ou vantagens, sob qualquer titulo, entre os sécios.

Art. ?? — A renda da entidade, que será aplicada integralmente no país, se destinará à manutenção da entidade e à concretização de seus objetivos sociais, vedada que que remessa para o exterior.

#### · CAPITULO V

#### Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 8º — A entidade será representado, ativa e passivamente, em juice ou fora dela pela seu Presidente e, em seus Impedimentos, pela Vice-Presidente que estiver em exercica.

Art. 9" — Samente terão direito a voto os sócios fundadores e os adventícios, enquanto aqueles ou estes forem membros do Diretório Regional do Mevimento Democrático Brasileiro no Rio Granda do Sul.

Art. 10 — Os sácios não responderão solidário ou subsidiariamente pelos obrigações assumidas pelo entidado.

. Art. 11 — Os presentes Estatutos samente poderão ser alterados pelo voto do maioria absoluta dos sécies com direito a voto, em reunida especialmente convocada para esse fim.

Art. 12 — A dissolução da entidada comente poderá ocerter mediante o voto faverável de dais terços dos seus sócios com direito também a voto, em reunião especialmente convocada para este fim, tendo que, neste caso, com a antecedência ninima de trinto dias.

Percerelo enico — Dissolvida a entidade a liquidado, os seus compremissos e obrigações, o remanescente do seu patrimênto será entregue a uma sociedada civil congércia, o ter escollida na reunião em que se decidir a dissolvero e desde que devidemente registrada no Conselho Nacional de Serviço Cocial.

Art. 13 -- Estos Estetutos entrorão em vigor na data da tespectivo registro.

Porto Alegte, 3 de junho de 1973.

e) - 1:1 m 5:322, de 21/7/1971, ed. 118, V. b) -- Registrades, no Carlàrio do Registro Especial de Perile Alagra - 1:55, cob m 5:372, Noro A at 10, the 570, em à de service de 1:73, conferinte disposit de faire, foi del de Diviso de Vera de Registras reblicos.

## INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS - IEPES -

# PROBLEMÁTICA BRASILEIRA

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO Río Grande do Sul Aos Riograndenses:

O Brasil e seus problemas atuais são temas palpitantes do interesse de todos os brasileiros.

Particularmente à sua juventude interessa sua discussão, visto ser ela a herdeira de tudo quanto constitui o atual quadro, alóm de vir, ela mesma, a so drer a maior carga de responsabilidade de um futuro que nede não estar muito distante.

Assim, o debate livre e ample de nossas es truturas, a conversa franca e aberta score os rumos seguir, o dillogo som restrições, enfin, é uma aspiração natural, senão mesmo um direito inalignável do povo e, em especial, de sua parcela mais jovem e intelectua-

O INSTITUTO DE ESTUDOS FOLTFICOS, ECONÉMI-COS E SOCIAIS (IEPES), entidade constituída e registrada na forma das disposições legais en vigor, vai patro-cinar o PRIMEIRO CICLO DE ESTUDOS E DEBATES DA PROBLE-MATICA BRASILEIRA, a ser ministrado por expoentes do pensamento nacional.

Assim, vultos como FERNANDO HENRIQUE CARDO SO, FRANCISCO DE OLIVEIRA, JOSÉ ARTHUR GIANOTTI, SOBRAL PINTO, FRANCISCO WEFFORT, FERNANDO GASPARIAN, CARLOS CHACAS e FANNY TABAK estarão entre nos, expondo suas idéias sobre Política, Economia, Sociologia, Filosofia, Direita, Jornalismo, etc., propondo-se a discutí-las am plamente com a classe estudiosa do Rio Grande.

E uma oportunidade de se poder ver e ouvir a contraface da realidade brasileira, pela primeira vez trazida a público sem os moldes ou vinculações oficiais.

Curso facil, sen rodeios, sem burocracias, sem empecilhos regimentais.

Os que discutem a situação brasileira, sob os seus mais variados espectos, que se preocupam com os rumos a seguir, passam a disper agora le um local e de u ma oportunidade pura cuviren e para se em ouvidos.

> Não hã o menor problema para a inscrição. Menos ainda para a frequencia. Não ha siquer obrigação de vinculação partidaria.

Procure os postos de inscrição. Mas, antes de mais nada, va à sua inaugura-que ocorrera na dia 10 de corrente, no pienario de de nossa Assembléia tegis, itva, as vinte (10) horas. Assista à abertina. Veja e analise.

E, se gostar, participe. E verifique, então, como é necessário voltar a ouvir e debater opinices divergentes.

#### PROGRAMA

Dia 19 de outubro, às vinte (29) heras.

Insteleção do Instituto, no Plenário da Assembléia Législativa, sendo conferencista o Professor FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, Sociátago e Diretar do Céntro Brasileiro de /málise e Planejamento, de São Faulo, tendo por tema "ESTADO E SOCIEDADE".

- Dia 23/10/73 Professor PRINCISCO DE CLINEIRA, Decedmistr (CERRAN, de São Paulo) - Terai "O PROCESSO DE MONOPOLIZAÇÃO NUMA ECONOMIA DEPENDENTE: O CASO SUASILEIRO".
- Dia 25/10/73 Professor 3088 ANGUA CHANTES. PILSEOFO (CERNA) Tenni "CULTURA OPIGIAL & CULTURA DA OPOSICÃO".
- Dia 29/10/73 Dr. STARAL PAUTO, Jurista Tema: "GO DI REITOS FUNIAMINTAIS DA FESSICA HUMMAN".
- Dia 1º/11/73 Professor PRINCINCO MIRRORE, Secificaç e Professor da Universidade de São Paule. Tema: "ESTADO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICO".
- Dia 6/11/73 Professor HERNAN'D CASPARIAN, Economista
  e Diretor do Jornal "Opinião". Tema:
  "DESNACIONALICAÇÃO DA ECONOMIA DRASILEIRA E PERSPECTIVAS ATUAIS".
- Dia 9/11/73 <u>Jernalista CAACAS GMAIAS</u>, Jo Jernal "Bitado de São Maulo", Franci "A MAIS IMPUA-TANTE LAS LIDERDADES".
- Dia 15/11/73 Professore FANAL WADAN, SociE.cgs o Frofessora de Pentiffica Universidade Catélica de Rio Je Janeiro, Teme: "PROBLEMAS ATLAIS DA AMERICA LATISA".

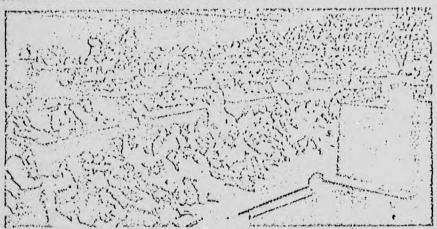
Prof. Fernando Henrique Cardoso, estar extrafeira

às 19790m, num debate aberto no Flenarinho da Assem

blifia Tegislativa - vemm: "cotado e sociodade"

somvidados: estudantes o membros do mato jovem do mato

11-21-13



Henrique Cardoso: «O Estado está perfeitamente entrosado com o interesse privado»

## ouvem sociólogo no início Ectudos do MDB

Mais de 1.500 pessoas assistirám, sexta-feira . Mais de L'200 pessons assistirant, sexta-leira noite, à palestra do tociólego Fernando Herrique Cardoso, a primeira do Caelo de Estudos e Debates promondo pela Indituto de Estudos Políticos, Poniónicos e Sociais (H.PFS), do Movimento Democrático Bualleiro do Rio Grande do Bul. O deputado Pedro Simon chegon a diserque nunca o auditório da Ascenbicia Legislativa

Gal. O deputado Profes Simon chegoa a dizer que nunca o auditório da Ascembéta Legislativa finha remidio tanta gente, "nem esta zemana, quando centenas de prisonas viciam ouvir o Ministro da Fazenda, Detfim Neto".

Grapos de universitorios, opciários, professores, vercadores e deputados tiverem que ficar de pé. Outros re ospalitivam pelo chao ou pelas acendas. Inquietos durante o praspero discurso do presidente do IEPFS, Lidovino Franco (deputado do MDI), os participantes lego se acalmanam e, tanno concentrados, o avana o sociólomaram e, tauno concentrados, o avasan o sociolo-go durante maa hora e mens, permanecendo no suelifeto até a meta-mote, quando muitos ainda tinham perguntas a faver.

#### "AS PALAYRAS TEM CUSTO"

Assim começon Pernando Henrique. ton custo e a multa experience da me provou multas veres que leso é verdade, alas é pieriso er confequente ton os valores que ac tem. Não é neulmana nortidade dicor que en recedito que é preciso reformular profundamente a attuação politica atual do Brasil. E nos precisamos co-

meçar por nés mesmos". Para ele, a Javentude e os trabalhadores são os ferças básicas a partir das quals qualquer o-posição pode e deve estruturar-se. "A responsaposition par e core canadiarie. A responsa-bilidade dos intelectuais, dos universitérios e dos profissionais é a de coctar os nós e procurar a-piutinar-se, para tecer um conjunto de resistên-cia, em benefício de uma matoria que não tem qualquer participação na sociedade".

#### ESTADO E SOCIEDADE

Só depois dessa introdução é que o sociólogo começou a apresentar o tema da palestra — Islado e Sociedade, 'No Brasil de 1973, o concei-to dos réculos NVII e NVIII, de Estado, perma-tece o mesmo: Cao culadãos, romente os que têm

nece o mesmo: Cao cidadaes romente os que tém propriedade. Nas norsas raízes Béricas, o Estado é o esculo da propriedade, estando por isco perfetamente entresado com o interesse privado".

"As duos maineras de organização de Prieda burgerática e a temperatica, que caracterizam o norsa distema de Governo, têm como interesse reservar para si o mongolio da informação e da Ideologia. Costambrar esse monegolio — dir Henrique — é o nerso trabalho, fazendo nascer no mernor os socienade, foras de realistência, que mo apenas profestada, mas que mostrem que a fecular profestada. nso apenas protesten, mes que mostrem que sociedade ninda vive".

GTC m 23 NSA - 75

#### PRESIDÊNCIA DA REFÚDLICA SERVIÇO HACIONAL DE INFORMAÇÕES AGÊNCIA CENTRAL

LEVANTAMENTO DE DADOS BIOGRÁFICOS Nº 12971/74

Mean nº 2080	), de 16 Out 74-A	1.1.	SABVEZT	
AMENIO CONCLUSÃO: 31 Mar 75 REMESSA GAB SNI:			AB SNI:	
		DESTINATÁ	स0:	
		ID	ENTIDADE : RG-1.254.309/SP	
avde Cardoso	050		*	
Jun 31	NAT. RIO DE JANEIRO/RI		PROFISSÃO:	
I Euclides de	Figueiredo, 4 -	São Paulo/SP	- Prof Universitário	
:	•			
(atual); - Prof de Sc	nciologia da Facu			
	CONCLUSÃO:  ANDO HENRIQUE conidas Cardo ayde Cardoso Jun 31  L Euclides de .  - Diretor de (atual); - Prof de Se	CONCLUSÃO: 31 Mar 75  ANDO BENRIQUE CARDOSO cônidas Cardoso ayde Cardoso  Jun 31  NAL: RIO DE JANEIRO  L'Euclides de Figueiredo, 4  Conclusão:  NAL: RIO DE JANEIRO  L'Euclides de Figueiredo, 4  Conclusão:  (atual);	CONCLUSÃO: 31 Mar 75  REMESSA 6  DESTINATÁ  ANDO BUNRIQUE CARDOSO  conidas Cardoso ayde Cardoso  Jun 31  NAL RIO DE JANEIRO/RJ  L'Euclides de Figueiredo, 4 - São Paulo/SP  Diretor do Centro Brasileiro de Analise (atual);  - Prof de Sociologia da Faculdade de Filose	

#### a. GAB/SNI (Memo nº 2080, de 16 Out 7/ - An 1)

Em anexo ao referido Memo, o Gab/SNI encaminhou a esta AC, cópia da Carta en viada pelos Diretores do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP (dentre eles o nominado), ao General COLMENY DO COUTO E SILVA, datada de O4 Out 74, solicitando que fossem tomadas providências no sentido de se fazer cessar a repressão contra elementos integrantes e colaboradores do CEBRAP, cuja existência acha-se gravemente ameaçada pelo clima de violência desnecessário que al guns órgãos repressivos (DOI) continuam gerando. (A referida carta ensejou a colaboração do presente LDB sobre a nominado).

#### b. AC

### 1) Infão nº 115/ABI, de 28 Mai 74 - An 2

a) O Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEERAP, tendo à fremte vários ex-professores da USP punidos pela Revolução, foi fundado, em SÃO PAULC, com a finalidade de permitir o aproveitamento, no Paía, de professores aposentados, particularmente os atingidos por Atos Institucionals O Grupo publicou a Revista "D bate e Crítica", de contentação às teses e realizações da Revolução e realizou curso de liderança do MDB. No RIO DE DANETRO, o Grupo CasaM está se articulando com o antigo instituto Superior de l'atudos Brasileiros - 113EB e publicando a Revista "Argumento". (O mostivado é um dos intelectorio da enquenda que mais se destacam).

b) O mominado, em Mer 62, fugiu do Paín, refugiande-se no CHILD, reformes

do em 1958. Foi apasentado por Decreto de 29 Abr 69, com basé no AL-5/68.

- e) Seus antecedentes políticos o apresentam como ligado aos movimentos comunistas que agitaram o País até 1954.
- 2) Extrato de Prontuário AC/SNI (An 3)
  - a) Mesmos registros contidos no item "b.1)"b) e e)", deste LDB.
  - b) O nominado, no CHILE, trabalhou para a Comissão Econômica p/ AMÉRICA LA-TINA - CEPAL.
  - c) Em 65, teve prisão preventiva decretada no Processo da<u>s "Cadernetas de PRESTES".</u>
  - d) Em 69, era Assessor do Secretário da Educação/SP quando foi aposentado pelo AI-5, pelo DO nº 93, de 20 Mai 69.
  - e) Em 70, como membro da Diretoria do ŒBRAP, participou do Encontro Regional de Estudantes de Economia na Universidade Federal do RIO GRANDE DO SUL UFRGS, quando pronunciou palestra de cunho subversivo, sob o título "Estudo e Participação Política".
  - f) Em 72, o nominado, professor do ColégioDominicano/SP, tomou parte, com outros esquerdistas, de um Seminário de Ciências Sociais na GUANABARA.
- 3) Jm 50 m 0/1/ARJ, de 02 Arto 74 (An A)
  - a) O nominado foi Diretor-Adjunto da Divisão de Programação de Desenvolvimen to Social da CEPAL. /
  - b) Em 64, foi indiciado no IPM instaurado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, por atividades subversivas.
  - e) O nominado é um dos colaboradores do Semanário " Opinião".
  - d) Faz parte do Conselho de Redação da revista "Argumento".
  - e) Mesmo registro do item "b.1)b)", deste LDB.
- 4) ACE 673/6 Infão nº 1/53/CIE, de 10 Dez 7/4 (An 5) Mesmo registro contido no item "b.1)a)", deste LDB,
- 5) Infão nº 368/061/MI, do 30 Ago 34 (An 6)
- O jornal "O Estado de São Paulo", em sua edição de 10 Ago 74 publicou nota segundo a qual Deputados Federais e Estaduais do MDB, representantes de Centros Acadêmicos e de Grêmios Estaduatis, intectuais, professores e escritores, assimaram um documento dirigido ao STF, orde solicitavam fosse apresendo o jui gamento do Dap FRANCISCO PINTO. A lista encabeçada pela ex-Presidente JÂNIO Continua...

QUADROS, apresenta, entre outros nomes, o do nominado.

6) Infe nº 2/9/CIEX/MBE, de 28 Mai 7/ (An 7)

Chegaram à ARGENTINA, em princípios de Mai 74, os sociólogos OCTÁVIOLANNI e FERNANDO HENRIQUE CANDOSO (nominado): provinham do MÉXICO, ende estiveram com ERNEST MANDEL, ideólogo da IV Internacional".

## 7) ACE 65604 - 63153 - 4336 (An 8)

a) Infão nº 179/ASE, de 16 Mai 69 - ACE 1336

Em Mai 68, o subversivo LAERCIO EEZERRA DE MELO, manteve correspondência assídua com o nominado, a fim de trazê-lo à Faculdade de Psicologia de RECL FE, para ministrar um curso sobre MARX, MAO TSE-TUNG e HERPERT MARCUSE. (O referido curso não se realizou).

- b) Bol Res Esp nº 01, de 1º Abr 65 Relatório de IPM ACE 6569/4
   O nominado esteve sempre ligado a moximentos que difundem e propaga idéias marxistas.
- e) Doc Info nº 109/APA de 29 Jun 73 ACE 63153

Na conferência proferida pelo nominado, não faltaram eríticas à conjuntura e à influência (como assim se expressou) do militarismo no sistema políti co brasileiro. (Conferência realizada no meio estudanti/NE).

- 8) Infão nº 3814/ASP, de 11 Nov 74 (An 9)
  - a) A referida Infão traz, em anexo, prontuério (An 9A) do nominado contendo além dos registros citados nos itens "b.1)2)3)4) e 5)", deste LDB, mais os seguintes:
    - (1) O nominado foi indiciado no IPM (64) do qual foi Encarregado o Ten Cel MENNARDO SCHMMANN, de cujo relatório consta:

"Esteve sempre ligado a movimentos que caracterizam os diversos processos utilizados pelos comunistas no PRASIL para, valendo-se de "slogand"
democráticos, se acobertarem e difundirem a propaganda de "cumbo marxis
ta"; que dentre estes movimentos destacam-se os de: "Centro Paulista" de
Estudos e Defena do Petróleo", do qual foi tenoureiro e cuja diretoria
era integrada exclusivamente por elementos comunistas; que foi signatário de manifento referente ao "LL Festival da Juventude Paulista", de ca
mbo nitidamente comunista; que foi membro do Conselho da Redação da Revirta "Fundamentos", árgão da imprensa vermelha no País; que valendo-se

Continua...

da cátedra, utiliza-se da mesma, como veículo de aliciamento e deformação das mentalidades de grande número de estudantes que vendo no mes—
tre o porta-voz da cultura e acreditando estar êle cumprindo com seus
deveres de educador e orientador seguem, na ânsia de conhecimentos e fa
tos novos a sua linha de ação; que esta sua ação somente, caso não existissem outros fatos, é suficiente para torná-lo permicioso como ele
mento responsável pela difusão cultural no setor universitário do País
e que difundiu entre seus alunos idéias exóticas, contrárias aos interesses do regime democrático do País".

- (2) O nominado conseguiu introduzir no BRASIL cerca de 50 falsos padres redentoristas que não usam batina.
- (3) O nominado é ligado ao Centro de Física e Matemática CEFISMA, que edita "O Dinâmico", jornal subversivo.
- (h) Informe não classificado dá conta de que os intelectuais do PCB estão mais ativos do que nunca, conforme demonstra o livro "O Modelo Político Brasileiro", de autoria do nominado.
- (5) O IPM da Faculdade de Filosofia foi apensado ao IPM das Cadernetas de PRESTES. Na mesma-ocasião foi revonada a prisão preventiva do nominado, impondo liberdade vigiada a todos os indiciados naquele processo.
- (6) Em 30 Set 66 o STM concedeu "habeas-corpus" en favor do nominado.
- b) O nominado, tendo deposto no DOI/CODI/II Ex, no dia 30 Set 7/4 (An 92), declarou:
  - (1) que nunca foi preso, porém, foi indiciado em TPM, em 64, por ter par ticipado da campanha pela criação da PETROBRÁS em 53 e também por envolver-se em política, nos meios estudantis; esse JPM tramitou pela 2º Audi toria Militar, tendo sido absolvido;
  - (2) que o motivo da criação do CEDRAP foi o de desejarem continuar a viver e trabalhar no BRASIL, sendo que a citada instituição dava nos elementos acima mencionados, essa opertunidade, pois caso não fosse criado o CEBRAP, teriam que conseguir trabalho fora do País;
  - (3) que embora tenha idéias esquerdistas, jamais fillon-se a qualquer em gantzação subversiva;
  - (4) que o CEERAP é filiado ao Con.elho Latino Americano de Ciências Ec-

Lutin

cinis - CLACSO ( ) órgão era filiado à UNESCO) e que, em 69, foi eleito membro do Cosstê Diretor daquela entidade;

- (5) que em Jul 74, assinou uma petição, solicitando ao Presidente da República, Gen ERNESTO CEISEL, a liberação dos Estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas, que se achayam detidos no DOPS/SP;
- (6) que, em 73, juntamente com OCTÁVIO IANNI, participou de um Seminá—
  rio, patrocimuo pela Universidade do MÉXICO, realizado naquele País, o
  casião em que teve uma forte discussão com ERNEST MANDELL por não concordar com as teses do mesmo, poio não concorda (o nominado) com as filosofias trotekistas ou "IV Internacional", defendidas por aquele elemen
  to; naquela oportunidade veltou do MÉXICO direto para o BRASIL, sem pas
  sar pela ARGENTINA; esclarece que nunca esteve na ARGENTINA em companhia
  de CCTÁVIO IANNI;
- (7) que não tem conhecimento de qualquer vinculo entre o CEBRAP e organizações de esquerda.
- e)No DOPS/SP há, ainda, os seguintes registros sobre o nominado (An 9C) den tre outros já mencionados neste LDB:
  - (1) Em Nov 51. o nominado l'inurava como tesoureiro de "Centro l'aulista de Estudos e Defesa do Petróleo", cuja diretoria era integrada exclusivamente por elementes comunistas.
  - (2) Em Mai 53, assinou manifesto referente ao "II Festival da Juventude Paulista", conclave ente de cumbo nitidamente esquerdista.
  - (3) Em Nov 55, figurava como membro do Conselho de Redação da revista "Fundamentos", órgão de imprensa vermelha.
  - (4) Infão de 17 Abr 64 (sem mencionar a origem) dá conta de que o nominado estivera realmente ligado a setores intelectuais do PC, por dois ou três anos, antes de 1956 ou 1955.
  - (5) O Ministério do Exércite, em 15 Mar 74, enviou no DOPS/SP o seguirte informe: "O Livro de ALFREDO STEPAN editado nos EE.UU. 'Os Militares
    na Política', que trata da participação dos militares brasileiros na política, está sendo traduzido pelo nominado a será editado pelo CESRAP.
    Este livro faz uma comparação entre o PERU e o BRASIL e a convicção es
    querdista do tradutor poderá deturpar a verdadeira atuação das Forças
    Continua...

had his not

(Continuação do LEVANTAMENTO DE DADOS BIOGRÁFICOS de FERNANDO BENRIQUE CARDOSO -

Armadas no processo político brasileiro".

- (6) O Min do Exército, em 03 Jun 74, científicou ao DOPS/SP que durante a gestão do professor EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA como Diretor da Faculda de de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, intensificones e com movimentos esquerdistas com a participação do nominado.
- d) A ASP remeteu cópia de uma conferência pronunciada pelo nominado (An SD) tm Set 71, durante o Forum Internacional de Política Internacional, promovido pela Fundação GETÚLIO VARGAS, onde defendeu a tese de que "o desenvol vimento das empresas multinacionais põe em perigo a própria existência futura dos Estados nacionais, que embora ensaiando a resposta pelo fortalecimento das empresas estatais, não se dá conta de que nunca poderão garantir sua existência tal como conhecemos".
- e) A ASP encuminha, ainda, notícia publicada pelo jornal "O Estado" de 12 Mai 73, onde o nominado critica o sistema político vigente no País (An 9E).
- f) Encaminha, também, "curriculum-vitac" do nominado. (An 9E).
- g) A ASP é de parecer que o CEBRAP é uma verdadeira "Inteligência Esquer dista", que dia a dia vem aumentando sua área de penetração e influência nos demais setores da Sociedade Brasileira, a exemplo do ISEB, nos idos anteriores a 64. Quanto ao nominado, aquela AR juiga que o mesmo é um teó rico esquerdista, de grande cultura, com sua área de influência circunscrita à elite intelectual.

COMPERENCISIAS DO 118 CICLO DE ESTUDOS E DERATES DO INSTITUTO DE DE ESTUDOS POLÍTICOS, ECONÓMICOS E SOCIAIS - IEPES

12-04348/72

#### ( O) - AMDIT CECH. FOASTER

- JUL 64: RESPONDED TO LEE SANTA MARIA/RS, POR TER MANDADO PUBLICAR DEVERSOS ARTIGOS DE ESPÍRITO COMUNISTA TAIS COMO "4 MORTOS POR MINUTO".
- WAT 66: REUNIÃO COM ESTUDANTES ESQUENDISTAS UNIVERSITÁRIOS DO RGS.
- JUN 66: ARTIQUEISTA DO JORMAL "O CORUJA EXTRA" DO CENTRO ADADÊMICO DA FACULDADE DE ECONIMIA DA UFRIS, ONDE TECE CRÉTICAS AO GOVERNO. PRESIDENTE DO C. A. DA FAC DE FILISIFIA DA UFRISS. É LIGADO A CARLOS AL-DERIO PINTO VIEIRA E CLOVIS PAIM GRIVOT, ELEMENTOS ESQUERDISTAS DA URISS.
- OUT 66: ASSINGU JUNTAMENTE COM OUTROS , PANFLETO (MANIFESTO), LANGADO NO RESTAU-RANTE UNIVERSITARIO EM 15 OUT 66, PROVOCANDO GRANDE AGITAÇÃO.
- SET 66: PARTICIPOU DA PASSEATA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM 16 SET 66.
- OUT 66: ASSINOU REALIESTO" CONTRA AS ELEIÇÕES DE 03 OUT 66, ONDE CONSTOU VIOLEM TAS CRÉTICAS AO GOVERNO E AO MODO COMO O MESMO CHEGOU AO PODER.
- MAR 67: TOMOU PARTE MAS MANIFESTAÇÕES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO EM 03 MAR 67, FAZENDO INCLUSIVE USO DA PALAVRA.
- JUL 67: RESPONDEU INQUÉRITO POLICIAL POR TER PARTICIPADO DOS FATOS OCORRIDOS HA
  PRAGA DA MICÂNDECA, EU 16 EST 66 (DILCUMOCO DE MULCOS E ULA MONTOS EST
  TUDANTÍS).
- SET 67: PARTICIPOU DE UMA MANIFESTAÇÃO ESTUDANTÍL NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, EST 16 JUN 66.
- OUT 67: PROCUROU ENTHAR EM CONTATO COM ESTUDANTE PRESO NO DO"S/NO POR ATTVIDADES ESQUERDISTAS.
- JUL 68: FIGURA EM UMA RELAÇÃO DE ESTUDANTES QUE TIVERAM DESTACADA ATUAÇÃO NO MO-VIMENTO ESTUDANTIL DE 1967.
- SET 68: CONSTA SER ELEMENTO LIGADO A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (INTE DE 50).
- JUL VI: O HOMINADO É CIVADO EM DEPOINENTOS DE DIVERSOS ELEMENTOS PRESOS PERTENCENTES AO FO DO B.

  PRESTOU DEPOIMENTO NO EXCEPTAS, ONDE ELCOU GLARA SUAS IDÉDIAS ESQUERMISTANA.
- OUT 71: Teve engeneraba (regnada) uma conferência no Curso de Ciências Sociais do.
  Fac de Filisopia de Caxias do Sul. Atacou violentamente a Revolução de Mass.

  CO E FALOU SOURS A ORGANIZAÇÃO DA ESQUENDA. FOI PRESO PLIO DAPOZATA, DIDE
  PRESTOU DECLARAÇÕES SOURE O PATO AGIMA.
- JUL 721 PARTICIPOU DE CURSO PATROCTUADO PELA SUDESUL INTERCOMPTA CONSTAURCEMER AS AULAS PAÑA DISECCUAR DO COVERNO E MARTIE CTÂN-SE COUTRA DUA POLÍTICA ELO RÔMICA.
- AGO VOI PROCERTO PALLOTRA EN CANTAS LO SUL, SOURE A REPORMA UNIVERSALA.

  ... GOSTIPOLA.

## AMDIN CECIL FORSIER - CONTINUAÇÃO.

SET 65: FOI CONFERENCISTA NO IV CONGRESCO DOS DIRETORIOS CENTRAIS DE ESTUDIANTES, REALIZADO EM CAXIAS DO SUL, TENDO SIDO UNITO CRITICADO PELA MEDIOGRIDADE DE SUA CONFERÊNCIA.

FEZ PALESTRA CLANDESTINA NO CENTRO DE TREINAMENTO DA COMUNIDADE DE CAXIAS DO SUL.

- MAI 74: EM 18 DE MAI REALIZOU PALESTRA NA CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL;

  PATROCIMADA PELO SETOR JOYEM DO MDB. TEMA: "MODELO BRASILETRO DE DESERVOLVIMENTO." ABORDOU OS SEGUINTES ASSUNIOS:
  - A) Apoto do coverno por grupos econômicos e pelas Porças Armadas.
  - B) INDICE DE MORTALIDADE INFANTIL AUMENTOU NOS ÚLTIMOS ANOS POR FALTA DE ATENÇÃO DO GOVERNO ATUAL.
  - c) NÃO SÃO ACEITAS AS REINVINDICAÇÕES OPERÁRIAS, ETC.
- AGO 74. COLABORADOR DO BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR JOVEM REGIONAL DO MDS.
- SET 74: CONFERENCISTA DO SEMINARIO DE ESTUDOS DEPROBLEMAS BRADILETROS REALIZADO EM SANTA MARIA /RS.
- Nov 74: Conferencia no Ciclo de Estudos provovido pelo Diretorio Académico do Centro de Estudos Básicos da Universidade Federal de Santa Cataria/4.
- FEY 75: PARTICIPOU DO CÍCLO DE PALESTRAS PROFERIDAS PELO IEPES EM CAXIAG DO SUL.

# 4 4 4 5 3 F F F F

#### . . . . . .

## a) - FRANCISCO DE OLIVEIRA

PROFESSOR ECONOMISTA - COLABORADOR DA CEBRAP - 5ÃO PAULO (CENTRO BRASISTRO DE ANÁLISE E PLANSJAMENTO).

EX-VIOR SUPERINTERDENTE GERAL DA SUDENE.

- OUT 73: CONFERÊNCIA: "O PROCESSO DE MONOPOLIZAÇÃO NUMA ECONOMIA DEPENDENTE O CASO BRASILEIRO".
- AUR 74: DETIDO PELO DOPS/SP, PARA AVERTGUAÇÕES.
- MAI 75: PROFERENCIA COMPERÊNCIA COMPE CONTA "AECONOMIA BRADILETRA E A PERSPECTIVA MA .

  OPOSIÇÃO", NO 11º CÍCLO DE ESTUDOS E DEBATES DO IEPES/RS:

#### 2) .. AUTOMIO CARRO DE CARRO

- JUN 64 : TUBERTTO DO CURSO PEARXIE O COMO FILISOFIA HUMANISTICA EM NOSCO TEMPO", DO PROFESSOR JACON CORRUDER. MÃO TEME ENERGÜENCIA.
- Aco 64: Proprietanto da chacara em Carro Movo/33, onde reuntom de em etho de demana Alberto Schideter, Marino don Santos e obtado esquedistad.
- Jun 65: Marticul Suese na Universitant Paraire Lucuria in Ace 62.

\* \* \* \* \* \* \* \* \*

- PASTA-

INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS,





[RESERVADO]

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

O MOB HA CONJUNTURA POMÍTICA ELEITORAL (as linhas proguezáticas)



#### O MOB HA CONJUNEURA POLICICA ELETTORAL

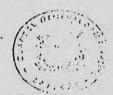
(as linhas programáticas)



política brasileira quando as correntes autoritárias que se tornaram donas do poder depois de 1964 impuseram o Ato Institucional nº II. Rebeldes à tradição pluralista e democrática que se vinha fortalecendo desde 1945, as correntes autocráticas e centralizadoras tentaram erradicar do solo político brasileiro as saudáveis divergências democráticas que se vinham enraizando em algumas legendas partidárias. Pensaram darines um noire decisivo criando um esdrúxulo pi-parviaismo or ganizado por decreto presidencial.

Sem o querer, entretante, os <u>autoritários</u> lan garan as bases de uma oposição real: ao obrigar a definição entre adesistas e independentes o Ato que criou tanto a ARETA como possibilitou a criação do LDB fez pelo menos um corte po lítico importante: Os que não quicaram dobrar-se as facilidas das de um quesa-pactido Unico forem Langados, à legenda da Orea sição.

com o tempo as antigas divergências entre homena asiandos de várias legend. , enjas gixas muitos veces coma emisódicos e entavas presos ses interesces eleitorais lo





cais, forem dendo lugar a um estado de espírito mais homogêneo que teve como denominador comum a defesa intransigente das liberdades e da forma demor ática de organização nacional.

Este estado de espírito, se assim se padesse definir o ânimo dos emedebistas, foi suficientemente forte pa ra mantê-los (em que pesem divergências internas naturais em qualquer partido democrático quanto, às táticas a serem adotades) coesos lutando contre o fortal ecimento do regime descri calonario no brasil e contra as tropolias covernamentais e po Chicipio? Não é necessário recordar essa luta, viva na memória nacional, em torno da defesa intransigente dos direitos do homem, contra o Al-V, contra o centralismo automático que minda agora desferiu novo, golpe na Conatituição feitalpor e-Repupation proprof wer a Tusão da Guaravara e do Devado do Riomson consulta fuebiscitaria, contrato 477 me congel a a vir nu direggo de um estado policiel, arravor, em suma, da democorocia-o da sobermia popular. Esta luta levou o partido I eproclamar una anti-candidatura à prosidência como forma protesto e de luta.

An difficuldades de regime para justificar o an toritarismo crescente parante o povo, permite os próprios se tores políticos dominantes e permite a opinião pública interpassionel, levarantagora a política desinente a um impasse. De te impasse doriva tembém de que avançon tento o processo de

chanado de "Sistera" - que a propria legalidade revolucionácria, substantivada na Presidência, acabou por ter de iniciar/
capeculações sobre uma nova institucionalidade. Assin, desde/
cripomerdo General Celsel e de sous discursos e candidate,
congoverno começouse tocer novas Tiligranas pelítico-verbaise em torno de questão que desenvolvimento máximo com um máximo de seguranças

poderá ele escapar dos dilemas a que foi submetido pelos dez poderá ele escapar dos dilemas a que foi submetido pelos dez monos de Revolução. Cabo apenas anotar que na atual conjuntu ra o próprio Sistema está diante de opções árduas. O General Geisel mencionou em discurso de plataforma que não se sabe se as multinacionais atuam para bem ou para mal; que o Bra sil deve decidir entre seu papel como parta do Terceiro Mundo cu como Petência entre as grandes; etc. De lá para ca, a "criss do petróleo, os déficits crescentes da balança do paça mentes, a "revelação" de que o Brasil passa por un surto açu do de inflação, a necessidade de apeiar, pela ação do Estado, empresas nacionais para evitar a desmacionalização, en suma, o reconhecimento, na prática, de que as críticas do EDB eram corretas, lavou o governo à necessidade de una revisão unas políticas

Entretanto, em vez de nasumir claramente a regi ponsobilidade por casa revisão e de sair do inobilismo, o <u>go</u>



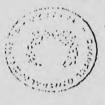


verno atual tenta remendar parcialmente as políticas econômicos especiais do passado, sem ousar uma mudança de modelo, e em ver de, no plano político marchar claramente para a redemocra tização, silencia e propõe "fórmulas" desacreditadas por intermédio de seus líderes políticos: incorporação do AI-V à Constituição para "resolver" a questão da democracia, voto distrital e fortalecimento dos municípios, mantendo-se entre tento o intervencionismo federal, mais "diálogo" entre os de tentores de cargos públicos e a classe política, sem que o po vo seja ouvido etc.

Fronte a esta conjuntura o MDB também deve dar um salto para fronte. Nossa tarefa básica, no pleno partidário esta a un irresponsar, de fato, o estado de espérito oposicionista num partido nacionalmente organizado. No plano ge ral, cabe-nos assumir como preocupação dominante, em matéria política, a "questão da democracia" e no plano cocial as rei vindicações de igualdade que os tecnocratas oficiais relegan cada vez mais para um futuro distante e imprevisável.

J.J.

Meste sentido, progrematicemente o EDB defendo que sua política passa pelo equacionamento do problema do regitabelecimento das liberdades junto com a quentão básica da ignaldade poeint.



conches nodernas (Sudeia, Inglaterna e neemental, das demo.

(aobital aobetan independ in Inglaterna e neemen Sebados Unidos).

(cono neemen o projetine das neementales e neementales de "merenda e neementales das metanos de "econtedades de "merenda e neementales de por outre la neementales de por outre de neementales de projetines de mechanismes de metanos de metanos de metanos de projetines de metanos d

tedo, so conjunto da Reçuo. ete don nasarquit eb asvarta: coqui achastrasac est markes as as Chaldade econômier e social, que o "Livro jogo" dos interes--haob ob aovitainano ectione en ainmimit oboq anvalag amunt -os chadicatos an inpromes, as organians concatant antechnicated , as bitrag as , (ssoit Log) sebab ascoibnos me , (sviesog, of path dos, que bropriedade e das relações de elases Mas, e o mas é a mo te dealgueldade se reprodux e se erralia etravés das relações go -oug- o-a hang haob-ot nomfa hooa-osa amomon ao ong ob oa-otran as condições de uma espécie de igneldade ex-port. Ou. seja, too tatioo forien on tantagand one one atatooa aspect ash one so colocar a questão des liberdades que permitum a organisa-Louge o "unaluqoq" ovitadusder o mee eng abnis dinienrecoment. Eccinitimo, e preciso reconhecen que para manter o tonne des formas societa de prop ledade, ou seja, a questão do geo cconômica. Por conseguência, mesmo que não ce discuin. o. igualdade social man seciedade en que exista menopolina R precise eviter as traspas: não pode



empresa e o sindicato, o estado e os partidos) que são desiguals quento a seus fundamentos econômicos e que no processo
político, pela força e não pelo cálculo da razão, pactem nor
mas (Estado de Direito) que permitem a correção parcial da
tendência à desigualdade crescente (portanto, Estado social
de direito).

Nac condições (erais do mendo cirtemporâneo, a discussão básica em cada nível (Estado, Partidos, Sindicatos, Empresas) é a da definição desiformas de centrole? Entre estas existem as diretas - a oriem institucional e a ordem privada - e as indiretas. Estas últimas implican tanto os problemas da "cultura política" (o mestão des valores), como, especialmente, o problema da legitimidade do conflito e a no cessidade de considerar como recurso político fundamental para a construção de una ordem democrática e secialmente favorá vell à igualdade cívica, o problema do fluxó de informações.

No caso brasileiro, a pré condição feval de so examinação de como de insequencia de calque de insequencia de como de insequencia de como de co

Annim, on purtided do openição enten do so de Edmiron pobre a organização do antado e mento enten do colo-cor o problema de representação e de representatividade, tên

de rolocar a questão da formação da opinião públic

Aqui não pode haver embusto: ou bem se impõo no Príncipe eventual - no Estado - (memo que eventualmente e le deseje ser um déspota esclaracido) contratos sociais que assegurem o direito da sociedade civil à informação e o dever do Estado de assegurar os canais de transmissão (liberdade de imprense, acesso ob igatório à TV por parte des eposições etc.), ou, no mundo conte porâneo tor a-se obsoleta a discussão, el sim "formal", sobre direitos políticos ou civis.

Nesse sentido, (reconhecendo o ponto de partida paupérrino de una dinocraticação no Brasil, política torna no naquilo que é quase seu oposto: pedagogia.

Mén dieno, a passagen de política eligiquide à política "para e massa", nes não "de massas", fez-se no Bra sil non contexto en que, no passado, o liberalismo formal-eligárquico prescindia de opinião dos cidadãos e que hoje tão peu co se forma un público, mas, ao contrário, se homogeiniza una receção adaptativa de massas.

A questão, entretanto, não se resolve, como jé elavamente queria D. Pedro II na discussão da Lei do Ferço, po la educação formal, mas pela educação política, que é outra doina.





Exemplo de Todoura pedagógica" e da sensibilidade para o problema fundemental do fluxo de informações e formação de was opinião esta no encaminhamento do MDB à ques tão succesória presidencial.

II

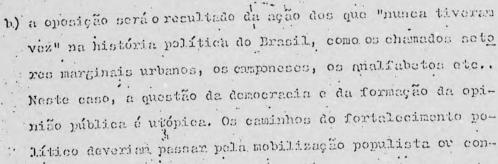
dunto com o enfoque proposto de considerar as condições necessárias que devel estar subjacentes à formalização democrática, está a outra questão, a da igualdade cávica e do controle social necessário do Estado e da ordem política.

Aqui o problema de base (que alcança tembém o tópico enterior) é a questão de saber quais são as forças so cirio de eposição.

Em resumo, há duas ou três opções extremas:

a) a operição será constituída pelo Maytor (autorite " (dofinida por qualquer critério) que discorda, em novo própula que
por delegação não expressa do povo, do rumo que a atual
elite governante está dando ao país pom n + 1 razões. Non
to emo as políticas propostas devem ser <u>basicamenta</u> de
cúpita. No limito, a operição procurará infilitare o astamento dominante o soprar re avido do Principe as Tunes
que aspontamente lhe rultare;

Milla opique, a millon claveriftum examen punc ando na , em sunditada, a charlo alas laborrada las do processos ( I ) productinis sur allipia,



testatoria; outra que os mucilos sente lópico so se ...

e) a opocição torá sua espinha dorsal encravada nos setores escalariados (de trabalhadores e de classe média), chamados "modernos" ou "integrados", englobando, inclusive, as camados sociais que respondem politicamente mais cos aspectos acociónicos do que e interassos atrictu acusa, camo on cabudantes, a intelectualidade e os técnicos.

Obviamente, se o partido se limitar a mobilivar os integrantes dos cárculos sociais indicados no tópico ele se prestavá ao jogo formal de criação do bi-partidismo e
Ligárquico que parece ser o desejo secreto dos rendemocratically
ran governo. Exclui-se portento esta hipótese do catratégia
político de mobilização social e elektoral do MDY.

An comades o forçen noctain indicadan no tépico co (r) por oun prépria situação, dificilmento poderão cometico for a limbo de frente de un pertido concerático, favorável, a francidade moctal e organizado recionalmente, fon menospronum o paño e o mighiriendo político e noral de existencia de un-

plas comadas "marginelizadas" na estrutura brasileira, o MDE considera, entretente, que primariamente ana atividade no ve crutamento de anadros e na dinamização da opesição pública de ve catar baseada nas closacs a grupos cociais mencionades no diter e plas devem constituir a espinha dorsal do partido, à qual deverão juntar-se, no futuro, o protesto e as energias da maioria explorada mencionada no tópico h.

TV

Sendo assim, e descontendo o que o contro tático charoposição será contro AI-V. o por consequência arrayon 188 habens convus a das liberdedes civilere políticas y ten sentido falar en política como relagonia (as hampember de civile e portante nua contexto não formal e, portante, eventualmente até com militares) e insistim na formação de una opinião pública ativa.

Mas a decisivo é dar a escas campanhas um conteúdo social ignalitário. Neste centido, reculcar a necessidade de ativar os sindientos, as pesociações de bairros, es Arômios entadantes para, em bases não decisiónicas, loventor por questões concretas que lhos interesses.

"Routine termón: há que transformár o non no. no.





mia que necessitam para essas reivindicações.

peta estratégia não visa apenas criar um partido remvindidativo em nome dos assalariados e, portento, que se define no plano da ação social. Ela visa também um elaro des dobramento no plano pelítico e possui um programa econômico definido.

conjuntura atual do de constituir de como uma barreira efeti
va para evitar que formas corperativistas ou de faccismo cabo
clo se perpetuen no Brasil. Na medida em que houver um grandide jartido recienal "pepular mas engunizado, que vice infortante masse e emian mecanismos de cocamis, no que político para ca masse e emian mecanismos de cocamis, no que político para ca mas que não se ja "de messas" na acepção populista-facciata, que vice meclerar o controle direto ana instâncias fundamente de se a mas que não de la controle direto ana instâncias fundamente para proteção pública e do Estado, mas que se ja un controle abe to e público, será mais difícil a implantação de uma cordem elitaria-burcarático-tecnocrática.

cheste nomente, no centro do sistema dominente, es aminhos controlitoriosente forças tento corporativistas - na cionalistas - benesdas numo/espécie do "burguesia do controlo ou burguesia fiscal" - como netores que são ideologicomente democraticamen (esboro não populares o igualitários).





No equilibrio instavel entre estas tendênciam; que se crusem con en interesses da burguesia internacionaliza da, com a burguesia nonopólica "multinacional" e com a "burguesta estatul", parece que a linha de força satá por remper se a favor desta última. Sabenos que ola pactará, no plano e conômico, com os setores monopólicos externos, eriando as ba ses para consolidam un novo "patemar desenvolvimentista", ba seado no nodello lindistrial-prinário, e exportadoril ao quali se adicionari um setor de produção de equipamentos que eventual mente permitire futura expansão do mercado interno. Mas, .no plano politico ela pede servir de trampolim para un "fascismo atualizado" . O ângulo "social" (a mobilização e a integração econômica, sem participação política) pode ser una cumha devestadora nas bases potencials da oposição. Se a leso a opoisição responder apenas com a mistica dos diretros, será traba de l'acilimente, per l'announce de l'acception :

demunciando a espolição, salarial que reduz de muito os beme fíctos que os trabalhadores receben son este estilo de desen volvimento. E mostrará concretamente, comparando os salários com os proços dos produtos de consumo popular; os efeitos de vastadores de elta do custo de vida gerada pelo carescimento dependente e menopolico de mosea economia. E proporá un novo estilo de desenvolvimento, mustonal e cu benefício da majoria da população.

Giongia (a não talvez), sin à Expresa Pública (que tantém é monopólica) mas dependendo do introle democrático dela. Como? (Pelo Congresso más tantóm tretamente a nível da Exprese). E é preciso ativar a crítica ab novo modelo de dependência externa, pelos efeitos distorcionadores que ele produz na orden interna: na distribuição e no controle dos frutos do desem volvimento. Será preciso, por outro lado, reviver a questão agrária, discutir as políticas urbanas, reorientar o ENH, de muncian a carestia. En suna, elhan para os problemas do de ponvolvimento a partir do ângulo do homem e des camadas emplo radas (trabalhadores, mulheres, juventude etc.), como o fraz o mamual do MDB para a campadas eleitoral.

ciemo ou democrac, a formal, mas propõe uma Democracia baseada na ativação de todas as emadas de sociedade, no controle das decisões palas bases, na organização formal das esferas de competência e de direito e na orientação claramente nacional e ignalitária das políticas de decenvolvimento econômico. No lama do binômio artificioso entre Segurança (para alguns) e Demonvolvimento (de ematas de majorda), o MBB propõe Participação, Controla Democrático, Decenvolvimento en benefício da majorda.

Conforme pretancyo e Artino 69 da Decreta no GOAIZ, de 11/2/07, o destinatario a responsavel pela sinto desta dissistanto.

NOTA

Esta informação é do carator esteito mento Reservada, destinandos es a el cata, o excheava da Autoridado para reserta.

IMSTITUTO DE ESTUDOS PA POONÔMICOS E SOCIA (EPES)

LOCAL: RUA 13 Mº 12; - SED ALSTA LEGISLATIVA)

HORA: 9,00 HORAS

The state of the s 50 080 50 5050 60 5050 60 There were constituted and o give vive hoje ten suce there were a constitute a constitute a service a feature of the constitutions of t convito ment

5 0 D

e Sociais (IEFES), convide a Juventus des Goids pine un dislogo efectivo onthe forthe de lutte de M. D. B., ne defect service de lutte de M. D. B., ne defect service de lutte de M. D. B., ne defect de M. D. B., ne de M. D. B., ne

Description of País a Justa Distribuição do Pondas Desfera dos Directos Munanos a Valoranção de Inventura do Directos do Municipação de Inventura Distribuição de Inventura do Perticipação de Juneatura Distribuição de Juneatura do Movimento do Municipação de Juneatura do Perticipação de Juneatura de Perticipação de Perticipa tauma vela decisão de uma commidate, jameira se ins respecto de constitutos de co oomvito. A democracia 6 Tangalan on or instrumentos reprossives do first an estrator of destration of destrati A protrafilhada and o jasa vive hoje tea subsyl Tonyme as grinchiais causas arontanos os dos-cenoniaticação do yais, châs o povo foi alija-ricosas acatadrão que ficou entrague a minorias fricos, cuasas sempra procontacas con a defesa erreces de grupos, principalmente, multinacio A guodnois de participação de juventude unit de con mibulu para o comprometimento do nosso de deservoivimento. Tairersidate, nor sua recação, se destina atalicas terralidas den a recasa cientistas, den a reserva de contrata d gesting. i sronging sing nosso desenvolvinento.

## PRINCÍPIOS QUE INSPIRAM O PROGRAMA DO MDB:

- 1) PRIMADO DA FESSOA HUMANA DIREIROS UNIVERSAIS
- 2) PIREITO DE PARTICIPAÇÃO ABOLIÇÃO DO PATERNALISMO
- 3) VALORAÇÃO DAS COMUNIDADES DE BASE OPCSIÇÃO :AC
- 4) ESPATO DEMOCRÁTICO LUDA CONTRA AS DITADURAS

16350

Chietivos de insituto de Matudos Pelíticos, Decubalcos e Docimia e seren Alemandos Através de seus Repartamentos

## 1- Departmento Político:

- n) Oferseer à Bancein de Partide subsidies e alternativas para a cotratégia a ser seguida dentre de processo político regional
- b) assessome politicamente os atuais detentores dos etenços pá blicos, objetivando sua coesão e hamaonia ideológica, em tem no de programa de table.
- Desart mento de l'ormegão de bidorament.

  Destina-se no preparo de liderança dos Diretórios e Lub-Diretó rios da Capital e Interior, visando a conscientidação e propare
  ção dessas lideranças frente ao processo político e disputar la
  leitorais, vara que possan assumir com responsabilidade on cam
  nos eletivos.

## 111- Demartamento de Comunicação:

- e) Maborar bolatine informativos periódicos dos atividades do 13040, vasando acceptante a divulgação de ama promoções e ina citivas;
- b) divulgar documentos partidários, discursos parlamentares, tag tos de conferências e seminários promovidos pelo Instituto;
- e) publicação de um jornal on revista porta-vez de Instituto e de MDB;
- a) pronover semimírios, conferências e demais abividades cultu rais.

# IV. Departomente de Perrutoset

Promover a leventemente médio-político-coordideo de rellideos bradleira, especialismente de Codés, a fin de entabelique o inceptaire a iniciativas que ventur a atender he necessidades a mace, os bisécos de população e so depenyelvisante bradleiros.

# y. Depart mento de Javentudo:

- () weet printar joven para a Opandello;
- b) Constituity, onthe cases forces, equipme que person fosser fuy cioner of the contract of th
- e) neumo quadro, nelectione liadernario em constições de repre-

## TTULO IV CAPTTULO I

## Do Instituto de Estudos Políticos

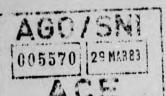
Mrtigo 48 - É criado o Instituto de Estudos Políticos, or gão de cooperação do Movimento Democrático Brasileiro, com o objetivo de:

- a) estudar os problemas políticos e culturais da realida de brasileira;
  - b) elaborar matérias básicas para os cursos de formação e atualização política.
  - c) organizar temas para ciclos de estudos, Forum de de bates, conferências, seminários, simpósios e outras reontos partidárias;
  - d) coordenar a organização e funcionamento dos Institu tos de Estudos Políticos regionais e municipais;
  - e) assessorar, quando solicitado, a Direção do Partido e as Bancadas Parlamentares no desempenho de suas atribuições.

Artigo 49 - O Instituto tem sua seda e foro na cidade de Brasilia, Distrito\_Federal, sendo sua duração por tempo indeterminado.

Artigo 50 - Para realização de seus objetivos, o Institu to poderá celebrar convêntos ou contratos com terceiros.

Artigo SI - Os membros da edministração do instituto ag rão designedos pele Comissão Executive Nacional, no Smbito nacional, e nos Estados e numicípios, pelas respectivas Comissões Esceentivas, por tempo coincidente com o mundato da Comissão Executiva que os designos.





## SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

## AGÊNCIA CENTRAL

## INFORMAÇÃO № 916/19/AC/76

DATA : 22 SET 1976

ASSUNTO : "CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO

- CEBRAP"

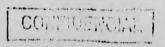
DIFUSÃO : CH/SNI - CISA

ANEXOS : Os constantes do item 10.

1. O "Centro Brasileiro de Análise e Planejamen to - CEBRAP" é uma entidade criada visando ao aproveitamento de professores sancionados pela Revolução, em trabalhos de planeja, mento e de pesquisas, notadamente na área das Ciências Sociais. Foi constituído no segundo semestre de 1969 e se caracteriza por congregar elementos marxistas, alguns punidos por Atos revolucionários ou ex-asilados, ou ainda, ex-militantes de organiza ções subversivo-terroristas.

É dirigido por uma Coordenadoria Geral constituída pelos professores: CÂNDIDO PROCÓPIO FERREIRA DE CAMARGO, (Diretor Geral) FERNANDO HENRIQUE CARDOSO e JUAREZ RUBENS BRANDO LOPES, conhecidos elementos de esquerda, que se utilizam da entidade para desenvolver uma pregação marxista, em alto nível.

2. O CEBRAP é uma organização que se denomina "pri



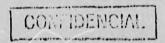
vada, de fins não lucrativos, e que não depende de recursos go vernamentais para seu funcionamento e expansão". Executa proje tos remunerados, o que permite, por vias indiretas, receber recursos públicos. Contou, desde o início de seu funcionamento, com o apoio e incentivo de círculos empresariais, recebeu, tam bém, subsídios financeiros de algumas instituições nacionais e internacionais, entre elas:

- a. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SÃO PAULO FAPESP;
  - b. Fundação Ford;
- c. Fundação Internacional Development Research Center; e
  - d. Fundação Population Council.
- 3. Dentro de suas atividades legais tem executa do vários trabalhos de pesquisa, assessoria e consultoria, in clusive para órgãos governamentais, tais como: a Secretaria de Planejamento do Estado da BAHIA e a Universidade Federal da BAHIA UFBA.

Paralelamente a estes trabalhos, os elementos do CEBRAP vêm, de há muito, desenvolvendo atividades de caráter político, esquerdista e contrário ao regime revolucionário, con forme ilustra o Anexo "A". O grupo publicou a revista "Debate e Crítica", de contestação às teses e realizações da Revolução, bem como, publicou, com o mesmo fim, "Cadernos" destinados, es pecialmente, aos professores universitários.

Elementos do CEBRAP - FERNANDO HENRIQUE CARDO SO, FLORESTAN FERNANDES e FRANCISCO CORREIA WEFFORT -, integra vam o Conselho Consultivo da revista "ARGUMENTO", editada pela Editora Paz e Terra (de FERNANDO GASPARIAN e MAX DA COSTA SANTOS) e que foi retirada de circulação, por motivos ideológicos.

4. Agindo como veículo de grupos de pressão que



atuam nos campos psicossocial e político, a entidade firmou-se como o principal núcleo irradiador da doutrina seguida pelos se tores esquerdistas e contestatórios, como se pode verificar, a seguir, pelas suas mais recentes atividades.

## a. Síntese da atuação no Campo Psicossocial

1) No meio estudantil divulgam suas idéias através de publicações e de conferências.

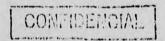
Em 1974, na Faculdade de Filosofia, Le tras e Ciências Humanas da Universidade de SÃO PAULO - USP, aproveitando-se da conivência do então Diretor, Professor EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA, o grupo colaborou na intensificação do Movimento Estudantil na USP, destacando-se a participação de FLORES TAN FERNANDES e FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.

O CEBRAP tem participado das Reuniões

Anuais da "Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência SBPC" na qualidade de "Institutuição Participante". Essas reu
niões são utilizadas pelos membros da entidade em epígrafe para
a exposição de temas polêmicos, sob enfoque esquerdista, conse
guindo, sempre, as maiores audiências entre os estudantes, pro
fessores e cientistas participantes, dada a imagem de "inteligência" atribuída ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP, pela imprensa.

A XXVIII Reunião Anual da SBPC, realizada em Jul 76, em BRASÍLIA/DF, contou com a efetiva participação dos membros do CEBRAP, que procuraram colocar suas idéias políticas, em nível de doutrinação.

2) Intimamente ligada à esquerda clerical, particularmente, através da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de SÃO PAULO, onde desfruta de significativa in fluência, lançou, em agosto do corrente ano, o livro "SÃO PAULO 1975 Crescimento e Pobreza" encomendado pela mencionada Comis-



são e prefaciado por D. PAULO EVARISTO ARNS. Pretendendo apresentar uma síntese dos problemas que afetam os trabalhadores de SÃO PAULO, manipula dados ora de fontes oficiais, ora de fontes suspeitas; omite as realizações governamentais; superdimensiona os problemas da Grande SÃO PAULO; e analisa o sistema econômico brasileiro sob um enfoque nitidamente marxista e negativista.

A obra em questão, com uma tiragem de 3.000 exemplares, já está esgotada. Somente na reunião de clé rigos realizada em SÃO PAULO, no dia 09 Ago 76, e presidida por D. PAULO EVARISTO ARNS, para o lançamento do livro, foram vendidos aos padres, por ordem do Cardeal, 400 exemplares para serem utilizados na ação "Pastoral". (ANEXO B)

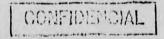
3) O CEBRAP mantém estritos vínculos com a imprensa, principalmente com a esquerdista, representada pelo jornal "OPINIÃO", de FERNANDO GASPARIAN. Dentre os seus integrantes, são colaboradores do "OPINIÃO": PAULO SINGER, PAULO DUARTE e FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.

Recentemente, colaborou com "O ESTADO DE SÃO PAULO", na elaboração da reportagem sobre as "mordomias" destinada a colocar a opinião pública contra os Governos revolu cionários e que obteve expressiva repercussão em todos os seto res da comunidade nacional.

## b. Síntese da atuação no Campo Político

O CEBRAP exerce decisiva influência na cam panha política do MDB, principalmente através de FERNANDO HENRI QUE CARDOSO, que vem realizando palestras patrocinadas pelo "IEPES - Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais".

1) O documento doutrinário e oficial do IEPES/MDB na Conjuntura Política Eleitoral (as linhas programáticas), conforme comprova o Anexo "C", foi elaborado por FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.



Vazado em linguajar tipicamente marxista, analisa o surgimento do MDB e seu posicionamento na conjuntura nacional e traça diretrizes para sua atuação. Para ressaltar as características desse documento, transcreve-se a parte referente às opções para criação das "forças sociais da oposição". Diz o documento:

\* Em resumo, há duas ou três opções extre-

mas

(a) a oposição será constituída pelo "setor da elite" (definida por qualquer critério) que discorda, em nome próprio ou por delegação não expressa do povo, do rumo que a atual elite governante está dando ao País por nel razões. Neste caso, as políticas propostas devem ser basicamente de cúpula. No limite, a oposição procurará infiltrar o estabelecimento do minante e soprar no ouvido do Príncipe as luzes que supostamente lhe faltam;

(b) a oposição será o resultado da ação dos que "nunca tiveram vez" na história política do BRASIL, como os chamados setores marginais urbanos, os camponeses, os analfabetos, etc... Neste caso, a questão da democracia e da formação da opinião pública é utópica. Os caminhos do fortalecimento político deveriam passar pela mobilização populista ou contestatória; e

(c) a oposição terá sua espinha dorsal en cravada nos setores assalariados (de trabalhadores e de classe média), chamados "modernos" ou "integrados", englobando, inclusive, as camadas sociais que respondem politicamente mais aos aspectos ideológicos do que a interesses strictus ensu, como os estudantes, a intelectualidade e os técnicos.\*

Após analisar cada opção, descartando a primeira porque \*se prestará ao jogo formal de criação do bi-partidarismo oligárquico que parece ser o desejo secreto dos

"democratas do Governo"\*e a segunda, porque essas camadas e for ças sociais "dificilmente poderão constituir a linha de frente de um partido democrático, favorável à igualdade social e organizado racionalmente", opta pe'a terceira, afirmando:

\* O MDB considera, entretanto, que primariamente sua atividade no recrutamento de quadros e na dinamiza ção da oposição pública deve estar baseada nas classes e grupos sociais mencionados no item (c).

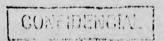
Eles devem constituir a espinha dorsal do partido, à qual deverão juntar-se, no futuro, o protesto e as energias da maioria explorada no tópico (b).\*

A fim de caracterizar, ainda mais, a orientação que o CEBRAP vem imprimindo às atitudes do MDB, ao analisar a solução para a criação "da estratégia da oposição", pensando em transformar em força ativa o potencial político dos estudantes, da intelectualidade e dos técnicos transcreve-se os seguintes tópicos:

\* Sendo assim, e descontando que o centro tático da oposição será contra o AI-5, e por consequência a fa vor do "habeas-corpus" e das liberdades civis e políticas, tem sentido falar em política como pedagogia (as "campanhas" do ci vilismo, porém num contexto não formal e, portanto, eventualmente até com militares) e insistir na formação de uma opinião pública ativa.\*

E indica a seguinte conduta:

\* Mas o decisivo é dar a essas campanhas um conteúdo social igualitário. Neste sentido, récalcar a necessidade de ativar os sindicatos, as associações de bairro, os grêmios estudantis para, em bases não demagógicas, levantar as questões concretas que lhes interessam. Noutros termos, há que transformar o MDB no "Partido dos Assalariados" e dar-lhes a estrutura organizativa que necessitam para suas reivindicações.\*





- 2) Outros documentos, elaborados pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento CEBRAP, para serem utilizados na campanha eleitoral do corrente ano, são os seguintes (ANEXO D):
  - O MDB E A JUVENTUDE BRASILEIRA;
  - O MDB E A QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO POPU

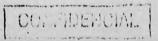
LAR;

- O MDB E O MUNICIPALISMO;
- O MDB, C MUNICÍPIO E O PODER LOCAL; e
- PC TOS DA CAMPANHA ELEITORAL NOS MUNI-

CÍPIOS.

Tais documentos contêm uma orientação com pleta para os candidatos a prefeitos e vereadores pelo MDB, desde os temas a serem abordados, na campanha, às "reivindicações dos municípios diante da esfera estadual e federal" até o procedimento a ser adotado pelos Prefeitos eleitos pela Oposição.

- 3) Aos aspectos acima registrados, que com provam a identidade de propostas entre o MDB e uma entidade re conhecidamente esquerdista, há que acrescentar a ligação pesso al do Dep Fed MDB/SP ULYSSES GUIMARÃES e o marxista FERNANDO HEN RIQUE CARDOSO.
- 5. São também conhecidos os vínculos de elementos do CEBRAP com intelectuais e entidades estrangeiras como a UNES CO; o CEPAL; a THE CONFERENCE BOARD (que pretende se instalar no BRASIL); a UNIVERSIDADE SIMÓN BOLIVAR de CARACAS/VENEZUE LA; a ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE MOSCOU/URSS; e o INSTITUTE FOR ADVAN CED STUDIES, de PRINCETON/INGLATERRA.
- 6. As conhecidas ligações pessoais de FERNANDO HEN RIQUE CARDOSO e CÂNDIDO PROCÓPIO FERREIRA DE CAMARGO com o Ministro da Indústria e Comércio, SEVERO GOMES, indubitavelmente, têm colaborado para reforçar a posição do CEBRAP, que, no dia 13 Set 76, foi recebido pelo Cmt do II Ex. Segundo afirmou CÂNDIDO PROCÓPIO, a entrevista foi conseguida pelo Min SEVERO GOMES.



(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO № 916/19/AC/76..........Fls. 08)

7. O CEBRAP está pretendendo inscrever-se como instituição de utilidade pública junto aos Governos Federal e Estadual, o que, se concretizado, permitirá a obtenção de outros benefícios.

8. Destacam-se, entre os integrantes do CEBRAP os elementos abaixo mencionados, cujos registros principais são os seguintes:

#### a. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Em 1964, exilou-se no CHILE. Seus antece dentes o caracterizam como ligado ao movimento comunista que agi tou o País antes de 1964. Foi indiciado em IPM, realizado em SÃO PAULO, por desenvolver atividades subversivas.

Em Ago 69, foi aposentado, pelo AI-5, do car go de Professor da Faculdade de Filosofia da Universidade de SÃO PAULO. Nesse ano, já havia escrito dez livros e cem artigos sobre sociologia.

Em 1967, participou de campanha contra o BRA SIL, na FRANÇA, usando, para tanto, a revista "Les Temps Moder-nes".

Em 1973, escrevia na revista esquerdista"De bate e Crítica" que circulava no meio universitário. Proferiu palestra na instalação do IEPES/MDB. Colaborava, também, na re vista esquerdista "ARGUMENTO", que foi retirada de circulação. Figura como orientador do PCB e do jornal "OPINIÃO".

Em 1974, agitava o meio estudantil. Nesse mesmo ano foi citado pelo comunista português MANUEL URBANO RO DRIGUES como um dos brasileiros que apoiavam a luta contra o regime português de SALAZAR.

Em comemoração da vitória do MDB, em 1974, declarou, em CANOAS/RS, que o MDB já tinha condições de depor o



atual Governo no momento que desejasse, inclusive com o apoio das Forças Armadas.

Em 1975, editou o livro "Autoritarismo e De mocratização" através do qual faz doutrinação marxista-leninis ta, chegando a recomendar o emprego da violência contra a violência "dos movimentos políticos reacionários, militarizados, que protegem os oligopólios e silenciam as tais maiorias escravizadas".

Em 1976, teve participação ativa na XXVIII
Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Colaborou na elaboração do livro "SÃO PAULO
1975 Crescimento e Pobreza".

#### b. FLORESTAN FERNANDES

Foi um dos fundadores, em 1960, da União Cultural BRASIL-URSS, integrando o Conselho Consultivo.

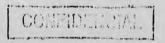
Em 1961, era um dos membros da Comissão Pau lista Patrocinadora da Coleta de Assinaturas a favor do regis tro do Partido Comunista Brasileiro.

Em 1964, declarou em IPM ser socialista, par tidário de alguns pressupostos da doutrina marxista-leninista, e favorável às greves políticas e à legalização do PCB.

Em Set 65, estava foragido nos ESTADOS UNIDOS por estar com prisão preventiva decretada pela 2ª Auditoria /2ª RM, em virtude de seu envolvimento em atividades subversivas. A sua prisão preventiva foi revogada em Out do mesmo ano.

Em 1969, foi aposentado, pelo AI-5, do cargo de Professor da Faculdade de Filosofia da USP, onde fazia proselitismo marxista. Nesse mesmo ano, nos ESTADOS UNIDOS, fazia parte de um grupo de brasileiros que colaboravam para denegrir a imagem do BRASIL, no exterior.

Em 1973, em conferência na Associação dos



sociólogos de SÃO PAULO, referindo-se a MARX e CAMILO TORRES, afirmou não acreditar em mudanças paulatinas e sim rápidas; não acreditar em medidas paliativas e sim positivas e que como sociólogo era também um revolucionário, acrescentando que "se ne cessário pego num fuzil". Nesse ano, colaborava com a revista esquerdista "ARGUMENTO" que foi retirada de circulação.

Em 1976, teve participação ativa na XXVIII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, rea lizada em BRASÍLIA/DF. Proferiu a palestra intitulada "A Sociologia como contestação", cuja publicação no semanário "MOVIMENTO" foi vetada pela censura.

#### c. PAUL ISRAEL SINGER

Austríaco, naturalizado brasileiro.

Em 1952 e 1954, quando pertencia à Juventude Operária Metalúrgica, atuava no meio sindical adotando o sis tema de agitação comunista para levar o operariado à greve.

Em 1960, como membro da Comissão Paulista de Solidariedade a CUBA, foi um dos oradores da concentração promovida pelos esquerdistas, em SÃO PAULO/SP, de apoio à revolução cubana.

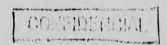
Em 1963, participou, como orador, do "Ato Público Comemorativo da Revolução Socialista de Outubro", realizado em SÃO PAULO/SP.

Em 1964, pertencia à Comissão dos Cinquenta do Partido Socialista Brasileiro.

De 1965 a 1968, atuou intensamente no meio estudantil.

Em 1967, colaborava com outros professores marxistas da USP, na revista "Teoria e Prática".

Em 1968, foi aposentado pelo AI-5, quando lecionava na USP.



Em 1973, assinou manifesto sobre violações dos direitos humanos juntamente com outros 278 elementos.

Em 1974, quando preso para averiguações, de clarou que "desde 1945 defende os princípios filosóficos de KARL MARX, embora não ligado a qualquer organização político-subversiva". Declarou, também, ter participado de diversas greves, sen do de destacar-se a sua participação em greves estudantis de 1956 a 1959. Colaborador de diversas publicações esquerdistas.

res e estudantes de Ciências Sociais onde foram estabelecidas diretrizes para a politização do meio estudantil e para a contestação do regime.

Colaborou na elaboração do livro "SÃO PAULO 1975 Crescimento e Pobreza".

## d. VINICIUS JOSÉ NOGUEIRA CALDEIRA BRANT

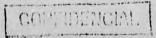
Em Out 67, foi condenado pela Auditoria da 42 RM, a 17 anos de reclusão, por atividades subversivas.

Segundo depoimento do Frei CARLOS'ALBERTO LI BANEO CRISTO, "Frei BETO", foi um dos fundadores da organização subversiva "Ação Popular - AP", em MINAS GERAIS, tendo pertencido a Juventude Universitária Católica - JUC. Foi um dos editores do semanário "AÇÃO POPULAR".

Em Out 70, pertencia ao Comando Nacional do Partido Revolucionário dos Trabalhadores - PRT e foi preso pelo DOI/II Ex em "ponto" na Av. Pedro I.

Ainda em 1970, de suas declarações no DOI/CODI/II Ex, constam:

- esteve em CUBA, em 1962, como integrante da delegação para a Conferência dos Povos;
- viajou para PARIS, em 1964, quando e onde



soube de sua condenação a 17 anos de prisão; - em 1965, esteve na CHINA a convite do Instituto do Povo Chinês para Amizade Internacional, e participou da Conferência Tri-Continental, em CUBA;

- em 1967, participou da Conferência da OLAS, juntamente com o Cabo ANSELMO, que estava morando em CUBA. e com MARIGUELA;
- em 1968, regressou ao BRASIL via URUGUAI, e obteve US\$ 14.000 para serem usados no financiamento de passagens de militantes a CUBA; militou na "Ação Popular AP", da qual se afastou em Jul ou Ago; e
- em 1969, recebia do Partido Revolucionário dos Trabalhadores - PRT a importância mensal de Cr\$ 300,00, para sua manutenção.

Em 1972, prestou "testemunho" em publicação da "Frente Brasileira de Informações - Comitê de Denúncia da Repressão no BRASIL", demanciando torturas a "presos políticos".

Em 1976, colaborou na elaboração do livro "SÃO PAULO 1975 Crescimento e Pobreza".

## e. OCTÁVIO IANNI

Em 1945, foi recolhido à cadeia da Delegacia de Polícia de ITU/SP, tendo sido considerado comunista. Seu nome figura numa relação do PCB, da "Comissão Eleitoral dos Cinquenta".

Em 1965, assinou o "Manifesto contra todas as tentativas de restrições aos direitos individuais e de sus pensão das liberdades públicas".

Em 1966, subscreveu, com intelectuais paulistas, manifesto afirmando que a "consciência livre do País não aceita nem pode aceitar uma nova Constituição imposta por um Co verno de forca e um congresso coagido e mutilado".

Em 1967, foi reconhecido pela Secretaria de Segurança Pública de SÃO PAULO/SP como um dos professores que professam o credo marxista e que atuam de modo pernicioso no meio estudantil da USP.

Em 1968, foi citado, em Relatório do DOPS/SP, como um dos professores que lideram o ME no Estado de SÃO PAULO, procurando manter permanente contato com os líderes sin dicais, visando a estreitar o movimento de agitação; era colaborador da Revista "AP-ARTE", editada pela Ação Popular - AP, de conteúdo altamente subversivo; assinou, com escritores, artistas e professores, manifesto contra a prisão dos padres assuncionistas em BELO HORIZONTE/MG, acusando a repressão de "violen tar a consciência cristã desses sacerdotes, desmoralizá-los e torná-los omissos diante do dever cristão".

Em 1969, foi um dos organizadores de uma cé lula do PCB, na Faculdade de Filosofia da USP. Foi aposentado pelo AI-5, nas funções de Professor Assistente da Faculdade de Filosofia da USP.

É co-autor, juntamente com PAULO SINGER, CA BRIEL LOHN e FRANCISCO C. WERFORT do livro "Política e Revolução Social no BRASIL" obra tida pelo DOPS/SP como de cunho sub versivo.

## f. CÂNDIDO PROCÓPIO FERREIRA CAMARGO

Em 1971, viajou para a POLÔNIA, HUNGRIA, TCHECOSLOVÁQUIA e URSS. Em KIEV/URSS, participou do Seminário Inter Regional sobre a aplicação de dados e estudos demográficos do planejamento do desenvolvimento".

Em 1974, juntamente com os demais diretores do CEBRAP, foi signatário de uma carta dirigida ao Ministro da Indústria e Comércio, apresentando queixas contra a ação dos Órgãos de Segurança em SÃO PAULO/SP.

CONFIDENCIAL

6

Em Out 74, juntamente com outros dois dire tores do CEBRAP, enviou carta ao Gabinete Civil da Presidência da República, apelando no sentido de que fossem tomadas providências contra a "repressão de Órgãos de Segurança contra elementos integrantes do CEBRAP".

Ainda em Out 74, declarou, no DOI/CODI/II Ex, que o critério de escolha para preencher o quadro de funcio nários do CEBRAP "obedece única e exclusivamente ao princípio da competência profissional e dedicação ao trabalho científico, não impedindo que pessoas com condenações anteriores, por crimes contra a Segurança Nacional ou delito de qualquer natureza, possam participar do CEBRAP".

Em 1976, colaborou na elaboração do livro "SÃO PAULO 1975 Crescimento e Pobreza".

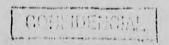
#### g. FREDERICO MATHIAS MAZZUCCHELI

Em 1968, foi preso pelo DOPS/SP e processado por infração à Lei de Segurança Nacional. Foi absolvido por sentença da la Auditoria da 2ª CJM, mantida pelo STM; participou de passeata estudantil em SÃO PAULO/SP, ocasião em que foram depredadas as sedes do jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO" e do "FIRST NATIONAL BANK OF NEW YORK" e incendiada uma viatura policial.

Em 1969, é citado como um dos integrantes do "Grupo MARIGUELA em outras Faculdades" - Economia da USP.

Em 1970, fazia parte, juntamente com FERNAN DO CARLOS MESQUITA SAMPAIO FILHO, de um grupo que aliciava el $\underline{e}$  mentos para participação em passeatas.

Em 1974, juntamente com SILVÉRIO SOARES FER REIRA e outros, foi acusado de forjar um plano revolucionário e procurar conhecer aparelhamento militar do Estado para atingir seus objetivos; consta, do Jornal Mural divulgado pelo Comitê de Defesa dos Presos Políticos e que foi afixado em mural existente nos pontos de ônibus do "Campus" da USP, como um dos libe



rados em maio de 74; foi detido pela Operação Bandeirante, jun tamente com sua esposa ELVIRA MAZZUCCHELI; foi preso pelo DOI /CODI/II Exército por pertencer ao Partido Operário Comunista.

Em 1976, colaborou na elaboração do livro "SÃO PAULO 1975 Crescimento e Pobreza".

#### h. MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA

Em 1963, participou do Festival Mundial da Juventude pela Paz e Amizade em HELSINQUE/FINLÂNDIA. Aproveitou a oportunidade para visitar países comunistas.

Foi detida, juntamente com um grupo de comu nistas, quando pichava próprios públicos com os dizeres: "Nem Parlamentarismo, nem Presidencialismo, Revolução", acompanhados do emblema da URSS.

Fez parte da delegação trotskysta que participou do Congresso de Solidariedade a CUBA.

Colaborava no jornal "Frente Operária".

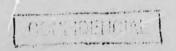
Com o codinome de "MARTA" participou da tra ma subversiva desenvolvida por sargentos como elemento de liga ção com familiares dos militares.

Em 1964, encontrava-se foragida. Desenvolvendo atividades contra-revolucionárias distribuia os panfletos subversivos "Resistência" e "Luta" para serem difundidos por um sargento nos quartéis e fazia parte do Bureau Político do Comitê e do Secretariado de Divulgação.

va. Na ocasião era líder trotskysta.

Em 1968, em assembléia realizada pelo Grêmio da Faculdade de Filosofia da USP, conclamou os presentes a participarem de passeatas, organizarem pedágios e acampamentos para chamar a atenção da opinião pública para o problema dos excedentes.

Em 1970, foi para o CHILE, onde permaneceu cerca de 2 anos e meio e fez curso Pós-Craduação na Faculdade



Latino-Americana de Ciências Sociais da UNESCO, em SANTIAGO CHILE, com bolsa de estudo fornecida pela Fundação de Amparo à Pesquisa de SÃO PAULO. Teve confirmada pelo STM, sentença de absolvição em Processo da 2ª Auditoria/2ª CJM.

Em 1971, figura numa relação de militantes do PORT (Partido Operário Revolucionário Trotskysta) procurados pelo II Exército.

Em 1976, colaborou na elaboração do livro "SÃO PAULO 1975 Crescimento e Pobreza".

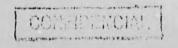
## i. JOSÉ ÁLVARO MOISÉS

Em 1964, foi presidente da extinta UCES,oca sião cm que foi detido pelo CENIMAR e, posteriormente, entregue ao DOPS/SP que o indiciou em Inquérito Policial sub acusação de atividades subversivas que se desenrolavam na "AÇÃO POPULAR", or ganização na qual era Coordenador; nessa oportunidade, foi apre endido, em seu apartamento, farto material de agitação popular, inclusive panfletos de ataque frontal ao Governo Revolucionário, sob a denominação de "COMBATE À DITADURA". Outro documento, ain da mais importante, denominava-se "DOCUMENTO BASE DA AP", eram estudados os aspectos sócio-econômicos e políticos da rea lidade brasileira, optando, por fim, pela tomada do poder um processo revolucionário e a implantação de sua ideologia. no BRASIL; é considerado nas "FOLHAS" como trotskysta.

Em 1966, foi expulso do Sindicato dos Jorna listas como profissional indígno; por controlar a política de. pessoal das organizações jornalísticas do "Grupo FRIAS", aprovei tava-se dessa situação para marginalizar os que não formavam ao lado dos esquerdistas, pagando-lhes, inclusive, ordenados infe riores.

Em 1967, foi um dos elementos que mais apoio deram à realização do XXIX Congresso da União Nacional dos Estu dantes, como elemento da "Ação Popular - AP".

Em 1975, integrava um grupo de professores



(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 916/19/AC/76...........Fls. 17)

esquerdistas atuantes na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Esse grupo preconizava a ideologia marxis
ta e utilizava-se das disciplinas que lecionava para fazer pro
selitismo político.

Em 1976, colaborou na elaboração do livro

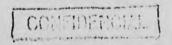
## j. JOSÉ ARTHUR GIANNOTTI

Em 1968, era professor de Teoria Geral da 'Filosofia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.
'Em 1969, foi aposentado pelo AI-5, do car
go que ocupava na USP.

Em 1974, fez críticas às declarações do Ministro REIS VELOSO, na sessão da SBPC, em pronunciamento publicado sob o título "NÃO CONVÉM CAIR NA EUFORIA"; estava entre os "intelectuais brasileiros" que remeteram abaixo-assinado ao Presidente VELASCO ALVARADO, apoiando a nova Lei de Imprensa do PERU, que transferiu ao controle dos sindicatos os jornais "LA PRENSA", "EL COMÉRCIO", "CORREO" e "OYO".

9. A entidade legal CEBRAP preparando, difundindo e orientando a conscientização popular, de oposição aos Gover nos Revolucionários, é,no momento, a principal mentora, no País, da pregação marxista nas áreas estudantil, política, clerical e de imprensa. Com a sua atuação caracteriza a consolidação da chamada "Frente Patriótica Antifascista", pretendido movimento catalizador, através do qual o ilegal PCB, conjugando os esfor ços dos setores contestadores, subversivos, oposicionistas e li berais, pretende a instalação de um regime socialista, aproveitando-se das franquias de uma "democracia liberal".

As suas atividades, desde a sua fundação, apresentam os mesmos propósitos subversivos do extinto ISEB (Instituto de Estudos Brasileiros) porém, dotado de maior dinamismo, penetração e diversificação.

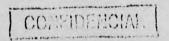


Desse modo, parece recomendável a adoção de me didas acauteladoras idênticas às que foram tomadas contra a ISEB, a fim de interromper o crescimento do CEBRAP e o prosseguimento de sua atuação, de importância vital para o esquema contestató rio que reúne os vários grupos de pressão atualmente existentes.

#### 10. ANEXOS

- A) Cópia xerox de recortes de jornais e revistas.
  - B) Livro "SÃO PAULO 1975 Crescimento e Pobreza".
- c) Cópia xerox do documento Conjuntura Política Eleitoral (as linhas programáticas), do IEPES/MDB (C-1) e cópia do manuscrito de FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, original do documen to oficial do IEPES/MDB (C-2).
- D) Documentos elaborados pelo CEBRAP para serem utilizados na campanha eleitoral do MDB.

"NÃO FICOU EXEMPLAR DO ANEXO NESTA AGÊNCIA"



# O que é o Cebrap

O Centro Brasileiro de Análises e Pesquisas, Cebrap, reúne cerca de 20 pesquisadores e funciona em São Paulo. E sustentado por verbas para pesquisas da Fundação Ford, da ONU, da Unesco, do Centro de Pesquisas para o Desen-volvimento Internacional (canadense), além de realizar trabalhos específicos para érgãos públicos, como a Prefeitura de Salvador, a Secretaria de Planeja-mento do Governo Abreu Sodré. Ou pri-rados, como as empresas Promon e vados, como as empresas Promon e Seret.

apresentado leitura

() 1 folhas) foi

(com não

deste

original

sua

possivel

sendo

microfilmagem, documento

para

ilegivel

parcialment

microficha

nem

ginal

orig

ou

9 comple

. A Instituição, foi fundada em 1969, com base num núcleo de professores afastados de Universidades pelo AI-5, em dezembro de 63.

Fazem parte do núcleo fundador do Cebrap os professores Fernando Henri-que Cardoso, Octávio Ianni, Bolivar La-mounier, Candido Precépio Ferreira de Camargo, Juarez Brandão Lopes, Paul Singer e Elza Berquó.

Segundo o professor Cardoso, "no Cebrap cada um pensa com) quer. Todos os trabalhos são publicados e assinados com o nome do autor e não genericamente com o nome do Cebrap."

O Centro editou, desde sua funda-

ção. 18 números da revista Estudos e 25 edições dos Cadernos Cebrap, uma revista com artigos sobre política e economia.

Todo o trabalho do Centro nos úl-timos olto anos desenvolveu-se no campo da pesquisa acadêmica e, além de se ter transformado num dos principais pontos de referência para professores america-nos e europeus, já teve no seu quadro de colaboradores o economista Albert Fishlow, da Universidade de Borkeley, que o Secretário de Estado Henry Kissinger nomeou para a equipe de assuntos económicos do Departamento de Estado. Co-mo ele, foram ligados ao Cebrap os pro-fessores Alain Tourraine e Albert Hirschman, que étido hoje como um dos principals economistas americanos nova geração.

Todos os principais professores do Cebrap são titulares de cargos universitários do meio acadêmico americano. O professor Cardoso, seu mais destacado organizador, é atualmente titular da Universidade de Cambridge.

Um trabalho escrito por professores do Cebrap — As eleições de 1974 — serviu de base teórica e informativa para que a Arena organizasse sua estratégia para a eleição do ano passado. O Depu-tado Francelino Pereira teve um de de seus exemplares longo tempo sobre a me-

